

**PLANO MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA DE SANTA FÉ
DO SUL – SÃO PAULO**

Santa Fé do Sul

2022

2022 Maseda, Cristina; Pires, Ewerthon Veloso.

Plano Municipal Participativo de Desenvolvimento da Economia Criativa de Santa Fé do Sul – SP. [manuscrito] / Cristina Maseda e Ewerthon Veloso Pires – 2022.
85 f.: il.

Instituições executoras: Organização Social de Cultura Amigos da Arte; Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

Instituição coexecutora: Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul.

Bibliografia: f. 84-85.

1. Plano Municipal Participativo. 2. Desenvolvimento da Economia Criativa. 3. Santa Fé do Sul (SP). I. Pires, Ewerthon Veloso. II. Maseda, Cristina. III. Organização Social de Cultura Amigos da Arte. IV. Governo do Estado de São Paulo. V. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. VI. Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Cultura e Economia Criativa

Sérgio Sá Leitão

Secretário Executivo de Cultura e Economia Criativa

Rogério Custódio de Oliveira

Chefe de Gabinete da Cultura e Economia Criativa

Frederico Maia Mascarenhas

Coordenador da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

Christiano Lima Braga

AMIGOS DA ARTE

Organização Social de Cultura

CONSELHO ADMINISTRATIVO

José Gregori

Presidente

Conselheiros

Christiana Tess, Dyra Oliveira, Luiza Gottschalk, Maria Herminia Penteado Pacheco e Silva Moccia, Patrícia Villela Marino e Tadeu da Fonseca Jungle

CONSELHO FISCAL

Conselheiros

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto, João Otávio Pinheiro Olivério e Natanael de Souza Oscar

DIRETORIA

Danielle Barreto Nigromonte

Diretora Geral

Ananda Stücker

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Gláucia Vanini Costa

Diretora Administrativa Financeira

José Mauro Gnaspini

Diretor de Arte e Cultura

EQUIPE AMIGOS DA ARTE

Adjanilson Batista, Alam Medison, Alex Flavio, Ana Paula Diniz, Andressa Mancini, Bárbara Correia, Benedito Ferreira, Bruna Pardim, Bruna Provazzi, Carlos Chaves, Carolina Rocha, Caroline Liberal, Christiane Vieira, Cidalia Coelho, Clara Taneguti, Cláudia Nascimento, Cristiane Passos, Danielle Karoline, Diego Senoguchi, Douglas Chinaglia, Dyra Oliveira, Eliane Zaneti, Elisa Gudin, Emílio Rogê, Everton Maximo, Fábio Flores, Fernanda Bento, Gabriel Galasi, Geraldo Neto, Gisele Sant'Ana, Isabela Razera, Italo Henrique de Sousa, Janaina Nascimento, Joseph Azevedo, Juliana Augusto, Juliana Serette, Kelli Cristina, Kiko Azevedo, Laryssa Claret, Livia Feitoza, Luciana Esteves, Luciana Gualberto, Luís Nader, Luiz Filipe Freitas de Almeida, Maira Lima, Marcelo Nunes, Marcelo Zore., Marcio Donizeti, Marcio Gallacci, Maria Audilene, Marília Gama, Marília Tapajóz, Marisis Pacheco, Marlon Mendes, Maurício Freire, Natasha Caroline, Nathaly Avelino, Nina Dutra, Paola Valentina, Patrícia Dias, Paula Barros, Paulo Pereira, Rafael Akio, Rafael dos Santos, Ricardo Leite, Rodrigo Dantas, Rosineia Pereira, Samuel Mendes, Shirley Nozaki, Tatiana Ricci, Victor Vertullo.

EQUIPE CRIA SP**Isabela Razera**

Coordenadora de Editais e Chamadas

Rafael Akio

Coordenador de Comunicação

Carolina Rocha

Produtora Executiva

Equipe

Bárbara Corrêa, Bruna Provazzi, Elisa Gudin, Emílio Rogê, Joseph Azevedo, Juliana Augusto e Juliana Serette.

Produção e articulação

Antonieta Alves, Gil Marçal, Janaina Fainer Bastos, Jefferson Mateus, Mariana Amaral Delfino Rodrigues e Roberta Souza Silva.

Tom Pires (Ewerthon Veloso Pires)

Consultor Coordenador Técnico

Consultora mentora

Cristina Maseda

Revisão e redação final

Joyce Pereira

Design e projeto gráfico

Andrea Assunção

COMUNICAÇÃO

Pridea Comunicação

Cintia Ruiz

Guilherme Tadashi

Caio Polesi

Nathalie Bragado

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA SANTA FÉ DO SUL

Prefeito Municipal

Evandro Farias Mura

Vice-prefeito Municipal

Fernando Benitez

Secretário de Cultura e Turismo

Márcio Adalto

Secretário da Administração e Planejamento

Cesar Melo

Secretário da Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente

Ortêncio Vieira Ramos

Secretária da Assistência Social

Sílvia Almeida

Secretária da Educação

Marilza Marques

Secretário de Esportes e Lazer

Mateus Messaros

Secretário de Finanças

Marcos Facione

Secretário de Obras

Braz Bello

Secretária da Saúde

Rosala Vassoler

Diretora de Comunicação

Heidi Silveira

Presidente do Fundo Social de Solidariedade

Elaine Mura

GRUPO DE TRABALHO

Ponto Focal (Secretaria de Cultura e Turismo)

Márcio Adalto

Secretaria de Cultura e Turismo

Solange Flores

Secretaria de Administração e Planejamento

Willyan Wilson Milan

Secretaria Agricultura e Meio Ambiente

Ortêncio Vieira Ramos Sobrinho

Lígia Felipe

Secretaria de Educação

Kessie Lisboa de Carvalho

UNIFUNEC

Marilda Duram

Senar

Emerson Ronaldo Assis

Gastronomia

Riva da Silva Coelho

Vinícius Cavalo

Artesanato

Juliana Papala Takayama

Glória Mello

Artes Cênicas

Giuliano Stucchi

Audiovisual

Wellington Zana

Game Development

Guilherme Ranulfo

Literatura

Higor Vinicius Nogueira Jorge

MENSAGEM INSTITUCIONAL

A cultura é um dos principais ativos de São Paulo. Gera 3,9% do PIB estadual, 1,5 milhão de empregos diretos, tem alta capacidade de geração de renda, emprego, inclusão e desenvolvimento. Reforça a identidade, qualifica os cidadãos e tem efeitos positivos sobre a educação, a saúde, a segurança pública, o turismo e os mais diversos setores e áreas da vida social.

Criado em 2022 pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e com gestão da Associação Paulista Amigos da Arte, o Cria SP é iniciativa pioneira no país de estímulo aos municípios do Estado de São Paulo para adoção de políticas públicas locais que posicionem a cultura e a criatividade no centro das estratégias de desenvolvimento urbano e sustentável. Por meio de mentoria especializada, os municípios recebem apoio para elaboração de planos participativos para a economia criativa, tendo também suporte para a estruturação de potenciais candidaturas à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Em seu primeiro ano de atividades, o Cria SP desenvolveu metodologia própria de trabalho e viabilizou o apoio a 10 municípios paulistas para a construção de agendas de ações locais para a economia criativa. A seleção desses municípios ocorreu de forma integrada ao Programa Juntos Pela Cultura, que, por meio de chamadas públicas, viabiliza a seleção de prefeituras paulistas como parceiras na execução dos principais programas estaduais para o impulsionamento do setor criativo e cultural. De caráter municipalista, os programas de investimentos integrantes do Juntos Pela Cultura visam a capilaridade e transparência dos investimentos estaduais no território e o estímulo ao desenvolvimento.

Para participar do Cria SP, os municípios interessados enviaram à chamada pública informações básicas sobre o setor criativo local, com indicações dos principais ativos, os traços identitários, os patrimônios materiais e imateriais e as iniciativas de cada cidade. As informações subsidiaram a escolha dos municípios por comissão de seleção constituída por especialistas que consideraram o potencial, maturidade, institucionalidade e oportunidades presentes nas políticas e ações existentes.

Nesta primeira edição, 2022, foram selecionados os municípios de Bauru, Cubatão, Itanhaém, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Fé do Sul, São Caetano do Sul, São Luiz do Paraitinga e Sertãozinho, que se empenharam, durante o segundo semestre de 2022 em ampla agenda de atividades.

Cada município recebeu orientação técnica para a identificação e caracterização do campo criativo em que se destaca, dentre aqueles identificados pelo programa da Rede de Cidades Criativas da Unesco como decisivos para estimular a vitalidade econômica e a inovação e reforçar a inclusão e a diversidade de expressões culturais como forma de enfrentar os desafios emergentes: Artesanato e Artes Folclóricas, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Artes Midiáticas e Música.

Com o apoio do mentor, especialista no segmento criativo, cada município constituiu seu grupo de trabalho, construiu um plano de ação e estratégias de mobilização de representantes de alto nível do governo municipal, agentes do campo criativo, entidades da sociedade civil, além do setor privado, para envolvimento no processo. O lançamento do programa em cada município foi um marco local de início dos trabalhos, comunicando e convocando a comunidade à participação. Desde então foram inúmeras visitas técnicas, reuniões de mentoria, encontros de trabalho, workshops, reuniões para a sensibilização de atores estratégicos.

Os Planos de Mobilização Social e Comunicação desenvolvidos definiram estratégias de identificação, seleção e articulação dos atores, instituições e segmentos criativos que foram alvo de sensibilização, mobilização e engajamento, bem como os meios de comunicação, os recursos e formas de coletivização do processo e de publicização das ações e eventos programados, com vistas ao alcance da ampla participação da sociedade civil.

Também foram produzidos Diagnósticos Setoriais do campo criativo identificado como vocação de cada município, a partir de pesquisa, levantamento e sistematização de dados, resultando em um descritivo quantitativo e qualitativo que contempla informações geopolíticas, sociais, demográficas, características históricas, culturais e econômicas, dentre outras.

Com a elaboração dos Planos Estratégicos Setoriais, foram determinadas as diretrizes e caminhos para o desenvolvimento da economia criativa, bem como Agendas Estratégicas Setoriais, consolidando um plano de ação local. Em paralelo também foram sendo realizadas atividades para o planejamento passo a passo da elaboração dos documentos específicos necessários à uma eventual candidatura de cada município à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

A Secretaria de Cultura de Economia Criativa de São Paulo, a Amigos da Arte e a Prefeitura de Santa Fé do Sul apresentam e celebram este Plano Municipal de Desenvolvimento em Economia Criativa como resultado colaborativo dessa política pública inovadora que mediou amplo trabalho de mentores, gestão municipal, atores criativos e o grupo de trabalho tripartite em interação com a comunidade local, esperando orientar e motivar ações futuras para a inovação e o desenvolvimento da economia da criativa no município de Santa Fé do Sul e no Estado de São Paulo. Ambiciona-se, com a conclusão desta etapa, lançar as bases para a implantação das ações propostas em nível local, para a cooperação multilateral entre as cidades criativas paulistas e quiçá com a comunidade internacional, com o objetivo comum de colocar a criatividade no centro das políticas urbanas.

Amigos da Arte

Secretaria de Cultura e Economia Criativa | Governo de São Paulo

Criatividade é um substantivo feminino que vem do latim “creare”, que indica a capacidade de criar, produzir ou inventar coisas novas. No entanto, em Santa Fé do Sul essa pequena palavra carrega muito mais significados e potenciais. A Estância Turística aposta no poder da economia criativa como fator de desenvolvimento social, econômico, sustentável e urbano em diversos setores.

Com o objetivo de incentivar o desenvolvimento local e regional desse segmento, a Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, se candidatou ao programa CRIA SP, realizado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, em parceria com a Amigos da Arte. A semente foi plantada e, ao lado de outros nove municípios paulistas, fomos aprovados para participar do Programa. Com isso, colhemos o título de Cidade Criativa do Estado.

Receber o título de Cidade Criativa nos impulsionou a traçar estratégias ainda mais robustas para fomentar as atividades criativas em suas mais diversas expressões e a criação e aplicação de políticas públicas para incentivar a inovação aliada à criatividade, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico e social de Santa Fé do Sul. Nasceu, assim, o Plano Municipal de Desenvolvimento da Economia Criativa.

Os equipamentos-chave para a aplicação prática dessa estratégia são os Núcleos de Arte, Cultura e Economia Criativa - NACE, além da Vila Gastronômica, a ser instalada dentro do Parque da Fepasa, e da Incubadora Gastronômica, inserida no Galpão Agrícola. Com isso, estaremos espalhando espaços criativos por todos os cantos da nossa estância turística.

A mobilização social se dará por meio das ações do Movimento Santa Fé Cria Mais, que surge como um dos resultados do Plano Municipal, elaborado a partir do Programa CRIA SP. As ações estão programadas para o período de até quatro anos. O legado será de uma cidade criativa, exemplo para o estado.

Evandro Farias Mura

Prefeito Municipal da Estância Turística de Santa Fé do Sul

A Economia Criativa é um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento, reunindo setores vinculados à cultura, criatividade, conhecimento e inovação. São negócios baseados no capital intelectual e cultural, na criatividade que gera valor econômico.

A combinação de tudo isso, aliada a uma cultura rica e diversificada – com estratégias e ações assertivas – traz para a Estância Turística de Santa Fé do Sul grandes vantagens competitivas para o desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Indústria Criativa.

O Santa Fé Cria Mais surge nesse contexto como um movimento de caráter transversal, oriundo do programa estadual CRIA SP, como objetivo de promover um ambiente favorável para o desenvolvimento da economia em Santa Fé do Sul, estimulando a geração de conhecimento e o mercado de produtos ou serviços concebidos com este perfil e ampliando a participação das indústrias criativas no PIB local.

O movimento nasceu após a conquista do título de Cidade Criativa do Estado de São Paulo, chancelado pelo Programa CRIA SP, que possibilitou a elaboração de um Plano Municipal de Desenvolvimento da Economia Criativa. Durante a elaboração do plano foi possível vivenciar uma verdadeira revolução criativa. Tanto nas reuniões e workshops com o grupo de trabalho, quanto nos eventos que já trouxeram a marca do Santa Fé Cria Mais.

Foi preciso olhar para dentro, nos redescobrimos como uma cidade economicamente criativa, para depois de reconhecida a criatividade, deixá-la exposta e lapidada.

Somos celeiros de artistas, poetas, escritores, bailarinos, músicos, cientistas e tantos outros profissionais que utilizam a criatividade como baliza. Nossa Estância Turística conta com um ambiente urbano agradável, cultural e estimulante, com capital humano qualificado, tanto no Centro Universitário quanto no próprio mercado, com base intelectual e talento especial para fazer coisas diferenciadas, fator fundamental para a indústria criativa.

O Movimento Santa Fé Cria Mais surge para mostrar que nossos artistas podem criar mais cores nos muros, nas ruas. Nossas praças podem criar mais conectividade, nossas esquinas mais arte. Com o Santa Fé Cria Mais, a vida noturna de Santa Fé pode criar mais sabores enossa economia pode ser mais sustentável, mais criativa.

A proposta é que todas as pessoas realizem essa “viagem pra dentro”, redescobrando talentos e desenvolvendo ações criativas em prol de Santa Fé do Sul.

Márcio Adalto
Secretário de Cultura e Turismo

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	14
2 METODOLOGIA	16
3 DIAGNÓSTICO	20
3.1 Apresentação geral da cidade	20
3.2 Caracterização geográfica, histórica, econômica e social	21
3.3 Características sociais.....	24
3.4 Cultura e economia criativa	31
3.4.1 Secretaria de Cultura e Turismo	31
3.4.2 Equipamentos culturais e turísticos públicos	32
3.4.3 Setor privado e sociedade civil	34
3.5 Calendário de eventos.....	35
3.6 Cultura e economia criativa por setores	37
3.6.1 Gastronomia: equipamentos, espaços, empreendimentos e iniciativas	37
3.7 Políticas, projetos e programas de desenvolvimento	42
3.8 Oferta de qualificação profissional e formal e informal	44
3.9 Artesanato e artes visuais	45
3.10 Patrimônio histórico e cultural.....	46
3.11 Turismo.....	48
3.12 Políticas, projetos e programas de desenvolvimento	49
3.13 Artes cênicas (teatro, dança e circo) e música.....	50
3.14 Contextualização, potencialidades e perspectivas	50
4 AGENDA ESTRATÉGICA	59
4.1 Planejamento estratégico	59
4.2 Planejamento tático	60
4.3 Plano de ações.....	63

4.4 Mapa estratégico	81
4.5 Gestão do Plano – Governança	82
REFERÊNCIAS	84

1. APRESENTAÇÃO

O Cria SP é um programa do Governo do Estado de São Paulo realizado por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa o qual oferece apoio e estímulo para que cidades e campos criativos inicialmente identificados posicionem a cultura e a criatividade como ativos intangíveis da economia criativa, na centralidade da estratégia e das políticas de desenvolvimento socioeconômico e de regeneração urbana das cidades.

Para as cidades selecionadas, o que se propôs foi a elaboração, com apoio de um consultor especialista, de um Plano Municipal de Desenvolvimento Participativo da Economia Criativa, a partir da ampla colaboração do poder público local e de representantes do setor privado e da sociedade civil, no qual se articula uma abrangente gama de ações locais voltados ao fomento integrado e transversal da cultura e da economia criativa, de modo a também constituir o necessário suporte técnico à gestão municipal para a preparação dos municípios na estruturação de candidaturas à Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN).

Para tanto, a partir das ações iniciais de mobilização e engajamento dos atores locais, tratava-se de levantar e compilar, na medida dos dados qualitativos e quantitativos a se obter, um amplo panorama de Santa Fé do Sul. Localidade em que tudo que se refere à economia criativa, cultura e caminhos para o desenvolvimento sustentável, desde as características geográficas, históricas e sociais até o inventário de ativos culturais e das políticas, projetos, programas e iniciativas voltadas nesse sentido, buscando sistematizá-lo conforme apresentado na seção Diagnóstico deste documento.

E a partir desse panorama, identificar o perfil e a vocação da cidade para construir a sua visão compartilhada de futuro, a nortear o plano de desenvolvimento. Ressalta-se que de Santa Fé do Sul foi a situação geográfica única o ponto de partida: não só o motivo de sua fundação, como desde então, o que engendrou sua história e foi definindo sua vocação.

A confluência das águas, o encontro dos rios Paranaíba e Grande formando o Paraná, levou ao estabelecimento de colonizadores, por estratégias territoriais em relação às três fronteiras

que faria nascer a cidade por meio do avanço da malha ferroviária e o desenvolvimento fundiário, que privilegiou pequenas propriedades e a agricultura familiar até hoje presentes e vitais para o município.

Seria então a energia hidroelétrica a extrair dessas águas, com a construção das grandes represas na bacia do Rio Paraná na década de 1970 inaugurando uma segunda fase na história da cidade – a princípio, de resistência a elas, mas logo revelando todo o potencial turístico que levaria à denominação de **Capital dos Grandes Lagos** e ao título de Estância Turística em 2003.

No mesmo ano, o 1º Seminário Regional de Piscicultura e Negócios da Pesca abriu outro potencial que igualmente se revelou próspero e significativo em seu desenvolvimento, a piscicultura. Cada vez mais inovadora e sustentável e singularmente expressiva nos números de sua produção, o setor vem se destacando tanto nacional quanto internacionalmente.

Configura-se assim um desenho que parte da força econômica e turística das águas e retoma o papel histórico da agricultura familiar em pequenas propriedades (incluindo também o potencial destas já incipientemente explorado enquanto turismo de experiência). Essa combinação de fatores constitui uma cadeia produtiva exemplar da gastronomia, a melhor desenvolver e refinar em seu outro extremo, o da culinária e dos estabelecimentos e iniciativas a ela voltados.

Pode-se, assim, agregar mais valor ao desenvolvimento do turismo já presente na orla do Rio Paraná, bem como na promoção pela cidade de seu patrimônio cultural, estimulando ainda a transversalidade com os outros setores da economia criativa. Além disso, busca-se ampliar neles também os aspectos de inovação tecnológica, empreendedorismo e formação qualificada já tão marcantes, por exemplo, na piscicultura e agricultura orgânica. E por fim, comunicar – como já se iniciou com a criação da marca **Santa Fé Cria Mais** – toda essa realidade ímpar de Santa Fé do Sul: no âmbito local, regional, nacional e – com a candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO – internacional.

2. METODOLOGIA

O ponto de partida foi o levantamento preliminar de informações do setor Gastronomia e demais setores da economia criativa em Santa Fé do Sul a partir dos documentos de inscrição no programa pelo município e outros iniciais, como base para a realização da primeira reunião de trabalho à distância com vistas a preparação da primeira visita técnica.

Nessa primeira visita, realizou-se o lançamento oficial do programa, procedeu-se à consolidação do Grupo de Trabalho inicial com integrantes do poder público, da Universidade, Sistema S e da sociedade civil – tendo como ponto focal o Secretário de Turismo e Cultura – e alinhou-se as estratégias para sua atuação, levando à elaboração, apresentação e validação do plano de trabalho.

A partir do plano, foi realizada a definição e atribuição de tarefas e a coleta de informações das cadeias produtivas da Economia Criativa no município, por meio do levantamento de dados econômicos, dos equipamentos culturais e calendário de eventos do município, dos projetos e programas desenvolvidos pela Prefeitura de Santa Fé do Sul. Realizou-se ainda a elaboração e aplicação de formulários para o mapeamento e cadastro dos agentes da economia criativa no setor privado e sociedade civil, bem como a pesquisa em fontes primárias e secundárias para compilar informações geopolíticas, sociais, demográficas e características históricas e culturais do município.

As informações obtidas – além de já constituírem a base inicial para a formulação do Diagnóstico Setorial – possibilitaram a identificação, seleção e articulação dos atores, instituições e segmentos criativos a serem sensibilizados, mobilizados e engajados, com prioridade para a gastronomia. No entanto, abrangeu-se toda a economia criativa, para a inclusão de seus representantes no GT ampliado, como a primeira etapa do Plano de Mobilização e Governança, que incluiu também elementos do plano de comunicação Movimento Santa Fé Criativa desenvolvido por iniciativa do Ponto Focal, apresentado e validado na segunda visita técnica.

O passo seguinte foi o início da elaboração efetiva do Diagnóstico Setorial, com novas tarefas de levantamento de informações atribuídas também aos integrantes do GT ampliado. Para o alcance e efetividade da sensibilização, mobilização e engajamento dos participantes do processo, foram cinco as perspectivas a nortear as estratégias, a saber:

1. **Percepção, aprendizado e reconhecimento:** inteirar-se da realidade do município e descobrir todo o seu potencial;
2. **Inovação e desenvolvimento:** apropriar-se do quanto esse potencial representa em termos de criatividade, inovação, abertura de novas perspectivas e impulso ao desenvolvimento;
3. **Impacto:** os resultados positivos que essas abordagens criativas e inovadoras podem trazer em termos culturais, sociais, econômicos e ambientais;
4. **Abordagens baseadas em dados concretos:** levantamentos, questionários e pesquisas fornecerão dados quantitativos e análises qualitativas a apoiar de forma efetiva os desenvolvimentos que se propõem;
5. **Processo participativo:** o envolvimento dos setores público, privado e da sociedade civil garantindo a construção consensual e coletiva desses desenvolvimentos.

Foram as referidas diretrizes a nortear a elaboração dos questionários e formulários e a conduzir sua aplicação. Entende-se que o próprio processo de levantamento de informações se constitui em um momento de sensibilização e mobilização: o agente entrevistado, ao se ver reconhecido, e se pôr a refletir acerca de sua experiência e importância e impacto no município, bem como o potencial de torná-los ainda mais significativos, incluindo a articulação com outras iniciativas e setores criativos, gradualmente perceberá as possibilidades próprias e de inserção no município, levando ao engajamento na participação em todo o processo.

De forma objetiva, buscou-se que os formulários possibilitassem estabelecer um panorama da Economia Criativa no município, com prioridade à gastronomia, porém reitera-se abarcando os demais setores, de modo a incluir:

- ❖ O perfil qualitativo e quantitativo de cada setor da economia criativa no município, constituindo um inventário de ativos criativos;
- ❖ O mapeamento dos eventos, dos segmentos culturais, de negócios criativos, atores, coletivos, organizações sociais, empreendimentos e ocupações no setor criativo e equipamentos culturais;
- ❖ As políticas públicas e projetos privados voltados aos diferentes setores da economia criativa;
- ❖ A oferta de qualificação profissional formal e informal.

Paralelamente, realizou-se na segunda visita técnica workshop em duas etapas: na primeira, buscando apreender a percepção dos participantes do processo sobre a identidade de Santa Fé em geral; e na segunda, do ponto de vista da economia criativa, mais diretamente inspirado na matriz SWOT, focando nas potencialidades, desafios e oportunidades de Santa Fé como cidade criativa, o qual levaria ao desenvolvimento da marca **Santa Fé Cria Mais** pelo GT.

Procedendo-se à compilação e sistematização das informações obtidas em diversas modalidades, bem como do registro dos resultados dos workshops, foi elaborado e redigido o Diagnóstico Setorial, apresentado e validado em mentoria remota. Apresentando a caracterização geral da cidade e posteriormente a cultura e economia criativa por setores. O diagnóstico conclui com a figura que é possível a partir dele apreender, contextualizando e explorando as potencialidades recenseadas de forma a já se visualizar uma imagem de Santa Fé como cidade criativa.

Para iniciar o processo de elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento da Economia Criativa, a partir das conclusões do diagnóstico elaborou-se a agenda dos eixos estratégicos, a

qual serviu de base para a realização do segundo workshop: para cada um dos eixos, foram levantadas e elencadas uma série de ações. Da tabulação, articulação, sistematização e seleção foram estabelecidos os projetos prioritários a integrar o Plano de Ações em sua versão final, a partir das condições de efetiva viabilização das ações propostas, considerando a realidade atual, os recursos disponíveis e as estratégias concretas de sua realização.

Cabe observar que desde o início o processo teve as estratégias também norteadas pelas informações e elementos a constar do Formulário da Candidatura à UCCN; ainda que não tendo sido apresentado diretamente, esteve a todo momento presente como pano de fundo para a formulação da coleta de informações sobre a cidade em geral e setores criativos. Assim, os quatro itens indicados anteriormente para estabelecer o panorama da economia criativa, são uma versão simplificada do que o formulário solicita, mas a obter o suficiente para extrair as informações a nele constar.

Para a consolidação final da Agenda Estratégica – Plano de Ações e sua estruturação como Mapa Estratégico – Gestão do Plano, ou seja, a consolidação final deste Plano, buscou-se estabelecer de forma mais evidente a vinculação ao que o formulário solicita, bem como a definição da forma da inclusão do próprio plano como um de seus anexos.

Em conclusão, chega-se assim à fase final do programa: a apresentação e validação definitiva do Plano de Desenvolvimento da Economia Criativa, da Agenda Estratégica de Ações Locais, e do Formulário de Aplicação à Candidatura, bem como da constituição do Comitê de Governança Tripartite, com o encerramento local do programa, com a apresentação presencial e entrega pública de todos os documentos.

3. DIAGNÓSTICO

3.1 Apresentação geral da cidade

Santa Fé do Sul oferece ótima qualidade de vida aos seus moradores, com 100% de serviços essenciais, em abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, além do Programa Médico da Família para 100% da população.

Está localizada estrategicamente na Região Noroeste do Estado de São Paulo. A chamada região dos Grandes Lagos é formada pelas usinas de Ilha Solteira, Jupia e Água Vermelha. A localização estratégica faz de Santa Fé do Sul um portal para o Mercosul.

O acesso a importantes rodovias como a Euclides da Cunha (SP 320), Washington Luiz (SP 310), Anhanguera (SP 330) e Bandeirantes (SP 348), permite que as distâncias se encurtem na ligação entre os estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. A Ponte Rodoferroviária (idealizada pelo escritor e poeta Euclides da Cunha) e a Hidrovia do Tietê-Paraná, fazem da cidade um importante polo logístico intermodal para todo o Brasil e países vizinho. Especificamente para a produção agrícola, pecuária e industrial.

Atualmente, o município tem uma economia voltada para a piscicultura, indústria, comércio e serviços e turismo. Na piscicultura, destaca-se como um dos maiores produtores da América Latina. Na indústria, Santa Fé do Sul conta com diferentes segmentos como agroindústria, indústria de beneficiamento de látex, laticínio e produtos derivados do leite, ração, confecção de vestuário e lingerie, confecção de modeladores e malhas compressivas, capotas marítimas e produtos de linha automotiva, fábricas de molas, alimentos, entre outras.

A transformação da cidade em Estância Turística foi promulgada pelo então governador Geraldo Alckmin no dia 3 de abril de 2003. Com a transformação em Estância, o município passa a receber anualmente do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento de Estâncias recursos de grande monta para investimentos no Turismo.

Santa Fé do Sul é privilegiada hidrograficamente, porque, além da nascente do Rio Paraná, que fica a 15 quilômetros do centro, é entrecortada por três bacias: São José, Jacú-Queimado

e Ponte Pensa. A orla possui 545 ranchos, diversos deles disponíveis para aluguel, o que atrai um grande número de turistas adeptos a pesca esportiva com destaques para o tucunaré. Também oferece empresas especializadas em passeios náuticos com barcos e lanchas. A cidade recebe milhares de visitantes no final de semana e em ocasiões especiais, como o carnaval e épocas festivas – em que se destaca o evento Sonho de Natal –, a população aumenta em 50%.

A Estância Turística se destaca hoje por belíssimos monumentos, pórticos e praças temáticas como parte do processo de urbanização, embelezamento e resgate histórico. Os monumentos são alusivos aos Esportes; Imigrantes e Colonizadores; aos Três Estados, a Pesca, Trabalho e Mulher; Monumentos dos Tucunarés; 60 anos de Santa Fé do Sul e Município Verde Azul.

Outros atrativos da Estância são o Parque Eco turístico das Águas Claras; Mata dos Macacos; Museu a Céu Aberto, Trilha Suspensa, Aquário Municipal, Parque Ecológico, Cidade das Crianças, Complexo Turístico, Cultural e Histórico, entre outros.

3.2 Caracterização geográfica, histórica, econômica e social

Informações Básicas do Município

Área territorial: 206,537 km²

População estimada [2021]: 36.796 pessoas

PIB per capita [2019]: R\$37.103,98

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020]: 2,1 salários mínimos

Localização

Latitude 20°12'39" Sul e longitude 20°55'34" Oeste. O município de Santa Fé do Sul localiza-se no extremo noroeste paulista, a 626 km da capital, possuindo uma área territorial de 208,91 km². Limita-se a oeste e noroeste com o município de Rubinéia, a norte com o município de Santa Clara d'Oeste, a nordeste com o município de Santa Clara d'Oeste, leste com o município de Três Fronteiras, a sudeste com o município de Nova Canaã Paulista e ao sul com Aparecida d'Oeste.

Relevo

A altitude média é de 380 metros, com topografia suavemente inclinada em direção a oeste, à barranca do rio Paraná. As altitudes regionais são modestas, embora seja uma região planáltica: do leste do Estado, com superiores a 700 metros, há diminuição gradativa do planalto no sentido leste-oeste, o que faz os rios paulistas se dirigirem para oeste – direção oposta ao oceano –, ou seja, para o rio Paraná. O relevo no noroeste paulista varia, portanto, de plano a moderadamente ondulado, os vales têm vertentes amplas e suaves.

Clima

Segundo a classificação climática de Köppen, o clima regional é do tipo AW, isto é, tropical, com chuvas concentradas no verão e estiagem no inverno. Trata-se de um clima quente, em que as temperaturas médias são altas, sendo a máxima de 34,1°C e a mínima de 12,8°C, predominando temperaturas altas durante a maior parte do ano, onde o verão é a estação marcante. As precipitações pluviométricas, superiores a 1200 mm anuais, apresentam-se concentradas na primavera-verão, de outubro a março, enquanto o período de estiagem ocorre de abril a setembro, segundo a mini-estação meteorológica de Santa Fé do Sul.

Flora e Fauna

Como em grande parte do Noroeste Paulista, o município de Santa Fé do Sul está inserido em sua totalidade no bioma da Mata Atlântica e a fitofisionomia encontrada é a Floresta Estacional Semidecidual ou Mata Atlântica do Interior (ecorregião da Floresta Atlântica do Alto Paraná).

Tal vegetação perde parte das folhas na estação mais seca do ano. Entretanto, a vegetação do município, assim como de toda região, foi reduzida a menos de 5 % de sua cobertura original. Calcula-se que em Santa fé do Sul, cerca de 3% ainda resiste na forma de mata secundária (já alterada pelo homem), o que corresponde a 768ha. Essa redução nas matas da região reduziu significativamente a biodiversidade, embora algumas espécies sejam relativamente comuns, como a arara-canindé, a garça-branca-grande, o tamanduá-bandeira e o macaco-prego, por serem ou espécies mais generalistas ou que se beneficiaram/não foram afetadas com o surgimento das pastagens. Em se tratando do desmatamento, não mais ocorre e ainda não há projetos de recuperação da biodiversidade, entretanto, existem iniciativas para a recuperação

de matas ciliares, como demonstrado pela avaliação da Secretaria do Meio Ambiente, a qual conferiu ao município o prêmio Município Verde Azul de 2011.

História

Em 1920 o major inglês John ByacPaget, comentava-se na época que representava uma companhia petrolífera que teria interesse na região devido a bacia do rio Paraná que teria características à formação de jazidas petrolíferas, comprou 32 mil alqueires da antiga Fazenda São José da Ponte Pensa. A área ficava mais ao Norte do Estado de São Paulo, nas divisas dos estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Para garantir a posse da terra, o major, que nunca veio ao Brasil, colocou 79 famílias no local. Mas em 1946, com a promulgação da Constituição, ficou estabelecido que o subsolo era propriedade da União. No mesmo ano, a Companhia Agrícola de Imigração e Colonização (Caic), que conhecia os planos de expansão da antiga Estrada de Ferro Araraquarense (EFA), que eram chegar às barrancas do rio Paraná e depois seguir rumo a Cuiabá (MT), comprou os 32 mil alqueires. Em maio do mesmo ano, a Caic abriu a estrada boiadeira para atingir o rio Paraná, no Porto Taboado, para fazer um estudo geoeconômico da região.

Com a crise econômica pós-guerra, diretores da EFA, preocupados com o pagamento de dividendos aos acionistas, compraram 30 mil alqueires da Caic e lotearam o latifúndio em pequenas áreas e venderam a prazo. Eles demarcaram 600 alqueires, sendo 100 para a edificação da cidade e o restante para chácaras. O objetivo foi povoar a região com pequenos lavradores que iriam produzir, pois assim a ferrovia teria o que transportar, dessa forma o lucro retornaria ao final de cada ano. Derrubado o mato, em setembro de 1946, foram abertas as primeiras ruas e o espanhol Salvador Martins, no extremo da primeira avenida, construiu uma casinha de tijolos, onde estabeleceu uma casa comercial.

Fundada no dia 24 de junho de 1948 pelo engenheiro da Caic Hélio de Oliveira, o nome da cidade foi objeto de inúmeras sugestões, sendo escolhido Santa Fé, por coincidir com as iniciais de Sales Filho. A partícula do Sul foi acrescentada por lei, pois havia no Norte do Brasil uma vila com o mesmo nome. Antônio Sales Filho, eleito deputado estadual em 1950,

juntamente com outros parlamentares, conseguiram a elevação do povoado à condição de município, em 1953.

Economia

Com clima tropical e solo fértil, Santa Fé do Sul possui notável aptidão agrícola. De acordo com dados do Projeto LUPA, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (CDRS/IEA), o município possui 584 unidades de produção agrícola, das quais 96,9% são pequenas propriedades, responsáveis pela produção de hortaliças consumidas no município, além de fruticultura, bovinocultura, equinocultura, ovinocultura, suinocultura e piscicultura, que atendem à comunidade local, o entorno e produzem para importação.

A piscicultura é abordada em maiores detalhes no tópico da gastronomia. No mesmo item, detalha-se também a agricultura, especialmente em seus aspectos familiar e orgânico, que vem sendo cada vez mais desenvolvido. O turismo, enquanto setor econômico, é abordado em tópico a ele correspondente. Os demais setores econômicos, como a indústria, encontram-se descritos em termos amplos na apresentação geral da cidade.

3.3 Características sociais

Aspectos demográficos

População: 36.796

Densidade demográfica: 141,87 hab/km²

População ocupada: 10.030 pessoas (30,8%)

Em 2020, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos.

Habitação e infraestrutura urbana

100% de serviços essenciais, em abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto.

A coleta seletiva dos resíduos sólidos abrange 100% dos bairros, inclusive a orla. É realizada por meio de uma parceria entre a prefeitura e uma cooperativa (21 cooperados). O município está com um Procedimento de Manifestação de Interesse aberto, para estudos de viabilidade econômica, social e ambiental do gerenciamento dos resíduos sólidos, para uma possível

implantação de usina que fará a destinação adequada dos resíduos domésticos e urbanos com o objetivo de lixo zero.

Residências secundárias, conhecidas como Ranchos, na zona rural (orla da represa e rios), classificadas como domicílios de uso ocasional pelo IBGE: 365 (dados de 2007, a atualizar). O IBGE também indica como domicílios de uso ocasional as moradias de estudantes na zona urbana (as repúblicas), recenseando 536 em 2007. Cabe frisar ainda que o município desenvolve projetos de habitação popular.

Meio ambiente

Município Verdeazul Santa Fé do Sul

O Município de Santa Fé do Sul aderiu ao Programa Município VerdeAzul (PMVA) da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente em 2007. O Programa tem o propósito de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental com a descentralização e valorização da agenda ambiental nos municípios, e é composto por dez diretrizes norteadoras da agenda ambiental local: Município Sustentável, Estrutura e Educação Ambiental, Conselho Ambiental, Biodiversidade, Gestão das Águas, Qualidade do Ar, Uso do Solo, Arborização Urbana, Esgoto Tratado e Resíduos Sólidos. Santa Fé figurou três vezes como campeã no ranking de municípios certificados.

Saúde

Atualmente a cidade tem uma saúde pública municipal organizada e conta com o suporte de oito Estratégias de Saúde da Família com atenção primária realizada por equipe multiprofissional voltada para as práticas de assistência de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação. A estrutura da saúde municipal conta ainda com Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Clínica de Atenção à Saúde (CLIAS) com atendimento especializado: pediátrico, imunização, programa de redução a obesidade infantil, psicologia e fonoaudiologia infantil, Núcleo de Apoio à Saúde (NAS), Clínica de Saúde da Mulher, Centro de Atenção Psicossocial e Serviço Residência Terapêutica (Caps), Centro de Especialidade Odontológica (CEO), Núcleo Integrado de Atenção à Saúde (NIAS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Farmácia Municipal. Dentre os projetos desenvolvidos pela Secretaria de Saúde têm-se:

a) Posto avançado de Telemedicina

Atendimentos de retorno, como por exemplo consultas de avaliação, resultados de exames e adesão ao tratamento realizados a distância com São José do Rio Preto, com acompanhamento de enfermeira, com média de 40 usuários mensais.

b) Projeto de Extensão Enfermagem na Saúde Rural

Atenção Primária à Saúde no contexto rural, tendo como objetivo inquirir a base populacional sobre a saúde de adultos ≥ 18 anos, realizado na zona rural do município.

c) Capacitação de Manipuladores de Alimentos

Em parceria com os alunos e docentes do curso de nutrição do Centro Universitário de Santa Fé do Sul – Unifunec, buscando assegurar boas práticas nos estabelecimentos de alimentos existentes no Município e a qualidade dos produtos oferecidos.

d) Ensinaamentos da Vovó! Chá para isso, Tempero para aquilo! Resgatando a Cultura Popular – Ervas Mediciniais

Programa de Medicina tradicional: estímulo ao cultivo de plantas oleícolas e medicinais, resgatando a importância das ervas medicinais e temperos.

e) PROI (Programa de Redução de Obesidade Infantil)

O objetivo é reduzir o número de crianças obesas e prevenir a obesidade (ou sobrepeso) na infância, adolescência e vida adulta, promovendo mudanças de comportamento, gerando hábitos saudáveis propiciando qualidade de vida.

f) PROA (Programa de Redução de Obesidade no Adulto)

O objetivo é conscientizar adultos com sobrepeso e obesidade, proporcionando mudança de postura quanto aos hábitos alimentares e atividade física, bem como, a importância da equipe multiprofissional para a manutenção da saúde como um todo.

g) Programa Academia da Saúde e Ao Ar Livre

Implementação de polos com infraestrutura adequada e profissionais qualificados para promover práticas corporais e atividade física, alimentação saudável e educação em saúde.

h) Caminhada da Saúde

Programa de estímulo à caminhada visando incentivar e conscientizar a comunidade à prática de alguma atividade física de maneira permanente, sobre a forma correta de praticar, seus benefícios e de uma alimentação adequada para a manutenção da saúde.

i) Cuidando do Corpo e da Mente - Incentivar a prática de atividade física regular

Incentivo à prática de atividade física regular na comunidade, de modo a diminuir agudamente as queixas de dores musculoesqueléticas além de controlar, a longo prazo, os fatores de risco de hipertensão e diabetes.

Educação

Na área educacional, Santa Fé possui atualmente oito escolas de ensino fundamental, dez escolas de ensino infantil e uma creche noturna, além de duas escolas estaduais, duas instituições particulares e um Centro Universitário Municipal.

Atualmente a Rede Municipal de Educação conta com cerca de 5 mil alunos distribuídos em 20 Escolas que atendem Educação Infantil (Creche e Pré-escola) e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. São cerca de 800 funcionários envolvidos nessa missão dentre eles, 420 professores e os demais distribuídos entre profissionais administrativos, auxiliares de sala, auxiliares de limpeza, bolsistas e estagiários.

O Ensino Técnico, desde 2019, a ETEC (Escola Técnica Estadual) começou a oferecer ensino médio integrado, ou seja, o aluno cursa o ensino médio e no mesmo período o ensino técnico. Ao término da terceira série ele tem um diploma de médio e técnico. São dois cursos, Ensino Médio com Administração e com Informática para Internet, com 190 alunos em 2022 e 202 formado sem 2019-21.

A ETEC também vem ofertando, desde 2016, em parceria com diversos programas governamentais e com o Fundo Social do município de Santa Fé do Sul e da região, cursos rápidos, em média de 12 a 20 dias, e não requerem escolaridade avançada, apenas ser alfabetizado: Técnicas em Vendas, Montagem e Manutenção de Micros, - Assistente de Recursos Humanos, Recepção e Atendimento, Maquiador, Montagem de Mesa para Festa,

Informática Básica, Decorador de Festas, Cabeleireiro Avançado, Eletricista Instalação Residencial Básico, Assistente Administrativo, Manicure.

Referente ao Ensino Superior, foi fundado em 1972, o Centro Universitário UNIFUNEC, o qual apresenta um histórico de 50 anos como agente transformador em Santa Fé do Sul e toda a região, tem tradição consolidada de não apenas oferecer ensino de qualidade, mas também, de prestar inúmeros serviços à comunidade por meio de dezenas de projetos de extensão e de realizar pesquisas voltadas à realidade regional.

A Instituição teve início com a criação da Faculdade de Educação Física da Alta Araraquarense instalada por meio do Decreto Federal nº 70.192/72, e foi aos poucos acrescentando outros cursos ao longo de sua evolução, tornando-se um caso singular de ofertas de cursos de graduação e pós-graduação em cidade do interior de São Paulo com menos de 50.000 habitantes, vindo a pleitear e obter seu reconhecimento como Centro Universitário, em 2018. A UNIFUNEC tem um total de 1.961 alunos, sendo 600 de Santa Fé e 1.361 de outros municípios.

O Centro Universitário de Santa Fé do Sul cresceu consideravelmente ao longo dos anos, constituindo-se em três campi, cada um com bibliotecas e laboratórios próprios altamente especializados:

- ❖ Biblioteca de Direito (BD) - Campus I
- ❖ Centro de Biblioteca e Documentação (CDB) - Campus II
- ❖ Biblioteca Educação Física (BEF) – Campus III
- ❖ Laboratórios de Informática: cinco no total
- ❖ LIFE – Laboratório interdisciplinar para formação de educadores (apoio CAPES)
- ❖ Laboratório de desenho
- ❖ Laboratório de multidisciplinar de odontologia
- ❖ Laboratório de química
- ❖ Laboratório de ciências fisiológicas
- ❖ Laboratório de técnica dietética
- ❖ Laboratório de mecânica de solos, pavimentação, estradas e topografia

- ❖ Laboratório de hidráulica, hidrologia e saneamento
- ❖ Laboratório de Estruturas e materiais de construção
- ❖ Laboratório de zoologia e botânica
- ❖ Casa de vegetação
- ❖ Laboratório de práticas de habilidade e Laboratório de simulação realística
- ❖ Laboratório morfofuncional
- ❖ Laboratório de anatomia

O Centro Universitário de Santa Fé do Sul oferece atualmente 11 Cursos de Graduação em nível de Bacharelado, três de Licenciatura e um Curso Superior de Tecnologia:

❖ **Bacharelado:**

- Administração (noturno)
- Direito (diurno e noturno)
- Educação Física (diurno e noturno)
- Enfermagem (diurno e noturno)
- Engenharia Civil (diurno e noturno)
- Engenharia Agrônômica (diurno e noturno)
- Fisioterapia (integral/noturno)
- Nutrição (diurno/noturno)
- Odontologia (integral)
- Psicologia (diurno e noturno)
- Medicina (integral)

❖ **Cursos tecnológicos:**

- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (noturno)

Licenciaturas:

- Ciências Biológicas (noturno)
- Educação Física (diurno e noturno)
- Pedagogia (noturno)

No Programa de Pós-graduação são aproximadamente 50 cursos com foco principal na área de saúde física e mental, assim como na agrônômica como Agricultura de Precisão e Gestão Ambiental.

O Centro Universitário de Santa Fé do Sul desenvolve projetos de pesquisa científica em todas as áreas de atuação, valendo destacar que vem sendo cada vez maior a ênfase dada para objetos da própria cidade ou da região. Eis, por setor, o número total de projetos entre 2019 e 2022, seguido do número daqueles voltados especificamente para a cidade ou região:

- ❖ Administração: 12 / 6
- ❖ Análise de Desenvolvimento de Sistemas: 10 / 3
- ❖ Ciências Biológicas: 2 / 2
- ❖ Direito: 34 / 6
- ❖ Educação Física: 5 / 4
- ❖ Enfermagem: 11 / 6
- ❖ Engenharia Agrônômica: 38 / 18
- ❖ Engenharia Civil: 10 / 5
- ❖ Odontologia: 17 / 3
- ❖ Psicologia: 7 / 5
- ❖ Medicina: 9 / 5

Esporte e lazer

A Secretaria Municipal de Esportes e Lazer realiza os seguintes projetos: Projeto de Escolinhas de Esportes para crianças e adolescentes de 6 a 16 anos, nas modalidades de Capoeira, Futebol, Ginástica Rítmica, Karatê e Natação; e o Projeto Areninha de Esportes construção de estrutura nos diferentes bairros da cidade contendo uma quadra de Basquete 3X3, um campo de futebol Society com grama sintética.

3.4 Cultura e economia criativa

3.4.1 Secretaria de Cultura e Turismo

A Secretaria de Cultura e Turismo implementa as políticas municipais de apoio e incentivo à cultura, economia criativa e desenvolvimento da atividade turística. Total de pessoal lotado na Secretaria de Cultura e Turismo: 39 pessoas

Quadro 1: Orçamento

ANO	TOTAL MUNICÍPIO	TURISMO E CULTURA
2019	99.000.000,00	720.500,00
2020	106.800.000,00	674.500,00
2021	111.000.000,00	979.000,00
2022	138.000.000,00	674.500,00

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2: Cadastramento cultural

CADASTRO CULTURAL - SANTA FÉ DO SUL	
Artesanato	52
Artes Cênicas	13
Espaços gastronômicos	24
Literatura	9
Mídias	12
Músicos	25
Serviços de consumo	8
Tecnologia	1
Total	144

Fonte: Elaboração própria.

A Secretaria de Cultura e Turismo está em fase de implementação do Sistema Municipal de Cultura, com a organização da Conferência de Cultura objetivando criar o Conselho Municipal de Políticas Culturais, o Plano Municipal de Políticas Culturais e o Fundo Municipal de Cultura. Em se tratando de atividades de formação em produção e gestão cultural, foram realizadas diversas práticas no decorrer de 2021 e 2022, a saber: Oficinas Culturais, Projeto Guri, Jornada de Gestão Cultural, Atendimento para o turismo e música.

3.4.2 Equipamentos culturais e turísticos públicos

Complexo turístico, cultural e histórico

Consiste no principal equipamento cultural e turístico público, que abriga os seguintes serviços: sede da Secretaria de Cultura e Turismo, teatro com 500 lugares, Biblioteca com 2 mil títulos físicos e 14 mil disponíveis online, Sala de convenções com 100 lugares, Hall de entrada com espaço para exposições itinerantes e estrutura para lanchonete (buffet), Pátio externo e Museu da Imagem e do Som com aproximadamente 800 peças no acervo.

A programação recebe os principais eventos culturais realizados na cidade ao longo do ano, entre eles feiras, congressos, espetáculos de dança e teatro, formaturas, bem como eventos acadêmicos, como palestras e congressos científicos. O local tem como estimativa o recebimento de um público aproximado de 10.000 pessoas.

Museu da imagem e do som - MIS

O Museu da Imagem e do Som é o mais antigo do tipo no interior paulista e tem como principal finalidade preservar, conservar e divulgar a memória audiovisual de Santa Fé do Sul, encontra-se em funcionamento desde 2014.

A programação do museu conta com as Sessões Ponto MIS, em que são exibidos filmes nacionais e produções internacionais. Há também cursos e oficinas com a temática audiovisual, além de exposições como a Semana Nacional dos Museus e Primavera dos Museus. O público anual que visita o museu gira em torno de 1.000 pessoas entre estudantes, turistas e comunidade.

Museu histórico e cultural

O museu resgata os primeiros anos de colonização de Santa Fé do Sul e reúne um rico acervo da época de fundação da cidade. Fica localizado na antiga estação ferroviária (FEPASA) e foi aberto para visitação pública em novembro de 2001. O museu homenageia o professor Honório de Souza Carneiro e abriga peças antigas da época da colonização de Santa Fé do Sul. O público anual que visita o museu gira em torno de 1.000 pessoas entre estudantes, turistas e comunidade.

Museu da saúde

O Museu reúne acervo doado por médicos da cidade e traz uma viagem ao tempo por meio dos procedimentos que hoje são considerados rudimentares, em relação ao avanço da medicina. Atualmente o acervo do museu foi transferido para o Centro Universitário Unifunec, onde irá ganhar um espaço especial o qual receberá o Memorial da Saúde.

Museu a céu aberto

O museu retrata os avanços tecnológicos ligados à ferrovia e à agricultura. Traz um acervo rico em representatividade, constando nele a cruz utilizada na primeira missa realizada no dia da fundação da cidade. O espaço tem peças tradicionais da região como o monjolo, carro de boi e uma mini locomotiva da década de 1960. O público anual é composto por estudantes, turistas e comunidade. A programação do museu conta com exposições como a Semana Nacional dos Museus e Primavera dos Museus.

Aquário municipal

O Aquário Municipal reúne variadas espécies de peixes do Rio Paraná, além de uma mata nativa com trilha ecológica, três lagos ornamentais, patos exóticos e um espaço dedicado à preservação de jabotis. Além de restaurante, playground e venda de artesanatos. O público anual que visita o museu gira em torno de 50.000 pessoas entre estudantes, turistas e comunidade. A programação do Aquário conta com eventos como Tô de Férias, Semana da Criança e exposições de Orquídea e Colecionismo.

Parque Ecoturístico das Águas Claras

O Parque Ecoturístico das Águas Claras é uma área de lazer às margens do lago de Ilha Solteira. Situado a 8 Km da cidade, o parque é constituído de quiosques, centro de eventos, restaurante, área de camping com estrutura para motorhomes, quadras de areia, sanitários e área de mata nativa, com trilha ecológica, arborismo, com placas indicativas e de preservação ambiental. Ao lado do Parque Ecoturístico está a Área de Camping. O público anual que visita o museu gira em torno de 200.000 pessoas entre estudantes, turistas e comunidade. A programação do Parque das Águas Claras conta com eventos náuticos e de esportes.

Cidade das crianças

A Cidade da Criança foi o primeiro parque temático da região e conta com núcleos que representam uma mini cidade, com réplicas da Prefeitura, Igreja Matriz, Fórum, rodoviária, entre outros. O Castelo do Guri abriga as salas do Projeto Guri. O Equipamento recebe anualmente cerca de 50 mil visitantes, com programação cultural em datas comemorativas, além de eventos como o Tô de Férias e Semana da Criança.

Recinto de Exposições Dr. Rodolfo Abdo - FICCAP (Feira Industrial, Comercial, Cultural e Agropecuária de Santa Fé do Sul)

Tem cerca de 121.000 m². É um espaço referencial do município de Santa Fé do Sul e de sua expressão estadual, foi concebido inicialmente como local de exposição de animais, nos anos 60. Posteriormente, passou a abrigar festas como a FICCAP, constituindo-se assim em lugar de história, memória e práticas culturais da terra paulista.

As ações desenvolvidas permitiram o incremento da dinâmica pecuária do Estado de São Paulo, tanto da economia quanto da tradição boiadeira. Entre as tradições culturais realizadas cabe citar a Cavalgada, Queima do Alho e a escolha da Rainha do Rodeio. Além da tradicional festa agropecuária, o Recinto de Exposições é palco de grandes eventos ao longo do ano, como a Festa do Peixe. O público anual gira em torno de 200 mil pessoas.

3.4.3 Setor privado e sociedade civil

Fundo social de solidariedade

Vinculado à Chefia de Gabinete do Prefeito, o Fundo Social de Solidariedade é um órgão da administração municipal que tem por finalidade formular, propor, articular e integrar as políticas e ações de promoção social. Os cursos ofertados pelo Fundo Social são resultados de parcerias com Secretarias Municipais, SEBRAE, SENAR, SENAI e SENAC.

Os espaços são destinados ao fomento e à comercialização do artesanato, assim como a formação e qualificação profissional dos artesãos estão ligados ao Fundo Social. São eles: Feira da Estância – Artesanato e Gastronomia e Espaço do Artesão.

SEBRAE

A oficina do SEBRAE local está subordinada à regional de Votuporanga e atua no município com o atendimento aos microempreendedores individuais e formação e qualificação profissional.

Os principais cursos oferecidos pelo SEBRAE são: Programa Empreenda Rápido; Programa Enfrentar; Técnicas Para Fotografia Comercial Celular; Técnicas Básicas em Serralheria em Aço e Alumínio; Curso Office Básico Para Funcionários Públicos; Inova Senac – Técnicas De Vendas no varejo em artesanato; e, Consultoria Individual de Artesanato.

Posto de Atendimento do Sebrae

2021 – atendimentos Individuais e Coletivos – 1.876

2022 – atendimentos Individuais e Coletivos – 897 (Até o momento)

MEIs Formalizados:

2021 – 116

2022 – 95 (Até o momento)

Foram Investidos no Município para o Desenvolvimento Local

2021 – R\$ 208.293,02

2022 – R\$ 16.394,32 (Até o momento)

3.5 Calendário de eventos

Durante todo ano a Secretaria Municipal de Cultura realiza diversos eventos culturais para a população, ampliando e incentivando o acesso à cultura e movimentando a vida cultural da cidade com diversos entretenimentos.

O projeto Sonho de Natal é o evento âncora da Estância Turística e atrai, todos os anos cerca de 200 mil turistas para a cidade. A magia do Natal é traduzida em aproximadamente 5 milhões de garrafas PET que, ao longo, das 17 edições já realizadas, se transformaram em milhares de peças decorativas espalhadas pelas principais ruas e avenidas.

O projeto traz novidades a cada ano, mas permanece marcante com alguns atrativos, como o túnel de luzes feito com arcos bizantinos que leva á tradicional Sagrada Família. A programação, que dura cerca de 60 dias, é composta por shows e apresentações culturais e artísticas. Desde 2021, a prefeitura também realiza o Sonho de Natal nos bairros, um projeto inovador e itinerante, com atrações especiais, chegada do Papai Noel e apresentação da Banda Marcial Som da Estância, nos Bairros Bartolo Rossafa, São Francisco, Vila Mariana e Beira Rio.

JANEIRO

Tô de Férias

Viva o Verão

Feira de Gastronomia e Artesanato

FEVEREIRO

Carnaval da Estância

MARÇO

1ª Mostra Residência Ponto MIS

Circuito Cultural Paulista 2022

4º Santa Fé TattoFest

1º Desafio Gastronômico – comida árabe

ABRIL

1º Pedal Solidário

Mapa Cultural Paulista

19º Pedalando Santa Fé

JUNHO

Circuito Sesc de Artes

Festa junina

FICCAP

Aniversário da Cidade – Desfile Cívico

JULHO

Tô de Férias

2ª Feira Gastronômica e de Artesanato

Feira da Estância – Artesanato e Gastronomia

Bon Odori - Festival de Música, Dança, Culinária e Artes Japonesas

AGOSTO

2º Violas da Estância

OUTUBRO

Expo Pesca & Náutica

Semana das Crianças

NOVEMBRO

4º Festival de Gastronomia e Literatura

Sonho de Natal

DEZEMBRO

18º Encontro de Carros Antigos Exóticos e Especiais

3.6 Cultura e economia criativa por setores**3.6.1 Gastronomia: equipamentos, espaços, empreendimentos e iniciativas**

Na cadeia produtiva da Gastronomia, destacam-se a piscicultura e a aquicultura, que vem sendo objeto de um considerável desenvolvimento nos últimos 15 anos, devido à situação geográfica privilegiada do município, em termos de clima e sobretudo de hidrografia: a nascente do Rio Paraná, de águas claras, a 15 km; as três bacias que o entrecortam (São José, Jacu-Queimado, Ponte Pensa); e a localização na região dos Grandes Lagos (o que faz da pesca esportiva também uma atração).

Um segundo aspecto a sublinhar se refere ao estímulo à agricultura familiar e orgânica, com a totalidade das hortaliças e legumes comercializados no município sendo por ela produzidos, bem como destinadas ao Programa de Merenda Escolar. Um desafio, todavia, parece se colocar na outra ponta da cadeia: fomentar o desenvolvimento da culinária a partir de toda essa abundância e relevância dos produtos locais, estimulando a oferta de pratos a partir deles e a rede de estabelecimentos comerciais a eles voltados.

A história da Piscicultura no noroeste do Estado de São Paulo é datada nos meados do século 20, por meio da criação de peixes, no interior paulista, em sistemas de produção em viveiros escavados, barramentos e açudes. Mais recentemente começaram a ser implantadas as pisciculturas em tanques redes. A formação dos grandes reservatórios das barragens das usinas hidrelétricas, construídas a partir da década de 1970, criou um considerável potencial para a atividade aquícola em sistemas intensivos.

Na década de 1980, em Euclides da Cunha Paulista, no reservatório da Usina Hidroelétrica de Rosana, um produtor começou a produção de tilápias em escala comercial, utilizando tanques redes construídos com telas de níquel. A Secretaria de Agricultura de São Paulo, através do escritório regional da CATI de Jales, realizou um curso de capacitação de técnicos e produtores rurais em Rubineia voltado para a piscicultura em tanques redes, com a participação de pesquisadores do Instituto de Pesca, dando início a uma sequência de ações que contribuíram para o crescimento da produção de peixes na região. Em Santa Fé do Sul, no reservatório da UHE de Ilha Solteira, o Sindicato Rural implantou uma unidade de produção com 40 tanques redes, confeccionados com tela de níquel.

Em 2003, foi realizado o 1º Seminário Regional de Piscicultura e Negócios da Pesca, em Santa Fé do Sul, com a participação de cerca de 600 pessoas, entre técnicos, lideranças e produtores da região e do Brasil. Foi o ponto de partida para a elaboração do Projeto Piloto de Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva da Piscicultura da Região dos Grandes Lagos.

Em 2004, foi criado o Consórcio Intermunicipal de Piscicultura da Região de Santa Fé do Sul, com o objetivo de reunir esforços em torno do aproveitamento das águas do reservatório da usina hidroelétrica para a produção de peixes.

Em 2006, em um trabalho que contou com recursos financeiros da SEAP/PR e com a parceria entre prefeituras, CATI, APTA, Instituto de Pesca, CAUNESP, entre outros parceiros, foram implantadas duas Unidades Demonstrativas de Piscicultura em Tanques Redes, sendo uma em Santa Fé do Sul e a outra em Santa Clara D'Oeste.

A implantação de investimentos em toda a cadeia produtiva, como frigoríficos, fábricas de ração, fábricas de equipamentos, entre outros, tem contribuído para a movimentação da economia regional, gerando mais de três mil empregos diretos na atividade.

Nesse contexto, empresas como a Brazilianfish, atuante há quinze anos, despontou no mercado de produção de tilápias, ocupando lugar de destaque entre as três maiores empresas de aquicultura da América Latina. São 34 toneladas de tilápias processadas por ano. Até 2023, o salto será para a produção de 50 toneladas.

Ao longo dos anos, a BrazilianFish diversificou suas atividades. O posicionamento no mercado nacional e internacional gerou um crescimento significativo. É formada por duas unidades frigoríficas, três pisciculturas que contam com aproximadamente 900 tanques, uma fábrica de escamas, uma unidade de processamento de resíduos, uma indústria de processamento de produtos à base de tilápias e uma loja própria que comercializa tudo o que é produzido pelas empresas.

Nas margens do rio Paraná, está o Centro Tecnológico de Reprodução e Engorda. Com uma infraestrutura que conta com cerca de 900 tanques, a unidade de reprodução tem capacidade de produzir aproximadamente 12 milhões de alevinos por ano, contando ainda com modernos laboratórios com análises físico, química e bacteriológica. 100% dos peixes são vacinados, o que evita o uso de antibióticos. A nutrição completa, em todas as fases, é feita pela fábrica de rações do grupo, a Raguife, que também possui sede em Santa Fé do Sul. Hoje a fábrica é uma das maiores do país, destacando-se pelas matérias primas utilizadas. Os produtos são

distribuídos a dez estados do país, além do distrito federal e exportados para Índia, Japão, Uruguai, Taiwan e Estados Unidos.

Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Piscicultura da Região de Santa Fé do Sul (CIMDESPI)

2003 – 1º Seminário Regional de Piscicultura e Negócios da Pesca

2004 – Criação do Consórcio, integrando sete municípios da região

2009 – 1º Aquishow, voltado à piscicultura e à pesca

Associação de Piscicultores de Três Fronteiras e Região (APROPESC)

Origina-se da Primeira Unidade Demonstrativa do Brasil do Ministério da Pesca e Agricultura em águas da União, a partir de iniciativa do CIMDESPI; reestruturada em 2013, a APROPESC vem se revelando desde então uma das mais ativas associações de piscicultores do estado de São Paulo, acreditando no enorme potencial de desenvolvimento deste setor de forma sustentável.

Colônia de Pescadores

A Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-12 “Arnaldo Rodrigues Torres” é uma entidade de classe, filiada à Federação dos Pescadores (FEPEASP) e confederada à Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores (CNPA). Fundada em 1990, atualmente possui 1350 associados. Tem como objetivo representar e defender direitos e interesses de seus pescadores associados, nas esferas municipais, estaduais e federais, bem como a sua inclusão às políticas sociais.

Agricultura orgânica e familiar

Sindicato Rural de Santa Fé do Sul

O Sindicato Rural de Santa Fé do Sul foi constituído em 16 de maio de 1975. É uma entidade com fins de representação legal da Categoria Econômica Rural com cobertura em toda Comarca, ou seja, nos municípios de Santa Fé do Sul (sede), Santa Rita D'Oeste, Santa Clara D'Oeste, Rubinéia, Santana da Ponte Pensa, Três Fronteiras e Nova Canaã Paulista. Ampara e defende o produtor nos interesses gerais da categoria, além de representá-los perante os públicos. Também presta serviços de apoio para o desenvolvimento da classe e promove

ações que visam beneficiar os métodos de trabalho no processo produtivo e comercialização da categoria.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – (SENAR)

O Senar é uma instituição de direito privado, paraestatal, mantida pela classe patronal rural, vinculada a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA. Cabe ao Senar organizar, administrar e executar a Formação Profissional Rural e a Promoção Social, visando proporcionar as pessoas do campo o desenvolvimento como cidadãos e trabalhadoras, com vistas ao melhor desempenho nas ocupações rurais e oferta de novas oportunidades para o ingresso no mercado de trabalho.

Restaurantes, bares e estabelecimentos similares

Santa Fé do Sul oferece também uma vasta opção de restaurantes, bares, lanchonetes, padarias e sorveterias. Em alguns deles pode-se experimentar pratos com peixes típicos da região, como a Tilápia e o Tucunaré.

O TripAdvisor registra 85 estabelecimentos como restaurantes em Santa Fé do Sul, ao menos 6 deles são de culinária japonesa e 2 especializados em peixes, no entanto, a listagem se mostra eclética, com um vasto número de sorveterias e padarias.

Uma segunda lista foi enviada pela Associação Comercial, contendo 37 estabelecimentos de delivery ou por encomenda. Foi possível identificar um total de 2 sorveterias, 8 doceiras e cafés, 4 hamburguerias, 2 foodtrucks, 5 deliveries e diversos restaurantes.

A Cachaça de Santa Fé é outro espaço válido e ser mencionado, o trabalho com a cachaça começou em 1978 com Mario da Fonseca Rosas Filho, um químico industrial, que a produziu de 1978 a 1993. A partir de 2004 iniciou-se novamente a produção e em 2007 ganhou o campeonato da melhor cachaça de qualidade do Estado de São Paulo. Seguiram-se outras premiações nos anos subsequentes. Hoje são mais de 50 itens diferentes, na variedade de licores, nas cachaças envelhecidas em madeiras, sementes, raízes e frutas.

O quadro a seguir reúne os cadastros de MeI (s) de atividades relacionadas a esse panorama apresentado até o momento relacionado à gastronomia.

Quadro 3: Levantamento de cadastros MEI

Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	44
Serviço de alimentação para consumo no local, com venda ou não de bebidas	95
Bares e outros estabelecimentos especializados	44
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento	3
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	3
Serviços de alimentação para eventos e recepções	6
Cantinas - serviços de alimentação privativos	1
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	42
Bar e restaurante	4
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	8
Fabricação de produtos de carne	2
Fabricação de creme de leite, manteiga, coalhada, iogurte	1
Fabricação de produtos de panificação industrial	4
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	13
Fabricação de produtos derivados de cacau	1
fabricação de frutas cristalizadas, a fabricação de balas, confeitos	4
Fabricação de massas alimentícias	5
Fabricação de pratos prontos	2
Criação de abelhas para a produção de mel	1

Fonte: Elaboração própria.

3.7 Políticas, projetos e programas de desenvolvimento

Prefeitura Municipal

Projeto Merenda Escolar

Composta por 30% de produtos produzidos em nossa cidade pela Agricultura Familiar, consumindo aproximadamente 60 toneladas por ano de produtos locais e gerando uma renda para 19 agricultores da cidade de aproximadamente R\$ 394 mil reais/ano. O cardápio é elaborado de acordo com o que é produzido na cidade para valorizar os produtos locais. São servidas aproximadamente 7.150 refeições por dia para os alunos.

Viveiro Municipal de Mudas

O Viveiro Municipal de Mudas é um patrimônio histórico do município e ao longo dos anos vem contribuindo com os produtores rurais e população urbana através do fornecimento de mudas de espécies nativas e de interesse econômico, além de mudas para arborização urbana. Esse trabalho possibilitou uma mudança e ao mesmo tempo um enriquecimento da flora local (produção e distribuição anual de mudas diversas está entorno de 30.000 mudas).

Assistência Técnica e Extensão Rural

A assistência técnica e extensão rural é direcionada ao segmento agrícola e pecuário do município e conta com profissionais de ciências agrárias, sendo eles: engenheiro agrônomo, médico veterinário e técnicos agrícolas. Oferece-se: orientação técnica sobre as culturas de interesse econômico exploradas no município (laranja, seringueira, eucalipto, hortaliças, banana, café, uva e pastagem); consulta veterinária a animais de pequeno e grande porte; parceria com o Sindicato Rural/SENAR na organização de capacitações técnicas (cursos e palestras).

Patrulha Agrícola Municipal

A Patrulha Agrícola Municipal tem como objetivo prestar serviços de mecanização agrícola aos produtores rurais. Atualmente a frota da Patrulha Agrícola Municipal é composta por 4 tratores e 20 implementos agrícolas. São beneficiados com prestação de serviços na área de mecanização agrícola os pequenos, médios e grandes produtores rurais. Foram realizados nesse início de ano (2022) aproximadamente 200 atendimentos.

Prestação de Serviços com Máquinas Pesadas na Área Rural

Realiza trabalhos com máquinas pesadas em propriedades rurais do município. Um diferencial do município é que todo o serviço de máquinas pesadas tem um subsídio de 50% da hora/máquina ao produtor rural, independente se for pequeno, médio ou grande.

Feira do Produtor Rural

A Feira do Produtor rural é realizada em um barracão disponibilizado pela Prefeitura Municipal e conta com aproximadamente 100 feirantes, desses, grande parte é composta por agricultores familiares. A Prefeitura Municipal em parceria com o Sindicato Rural/SENAR

implantou uma feira na Praça da Bela Vista voltada a agricultura familiar e conta atualmente com aproximadamente 15 feirantes.

Galpão de agronegócios Francisco Bermal Caparroz - Fraquito

O Projeto Galpão de Agronegócios está em funcionamento desde 2003 e visa promover a criação de novas agroindústrias ou melhorar as condições operacionais das já existentes, ligadas ao agronegócio, com o objetivo de geração de emprego e de agregação de valor aos produtos de agronegócios, promovendo a exploração de ponto de venda e exposição de produtos e artesanato produzidos na Estância Turística de Santa fé do Sul.

BrazilianFish

Está realizando investimentos em tecnologia, promovendo a inovação e fomento do mercado aquícola brasileiro. Cerca de R\$ 20 milhões estão sendo investidos em tecnologia de produção, ampliação e modernização do Centro de Reprodução de Alevinos e na criação de embalagens sustentáveis.

3.8 Oferta de qualificação profissional e formal e informal

Sindicato Rural de Santa Fé do Sul e SENAR

O Sindicato Rural de Santa Fé do Sul e Senar –SP, atuam com vários cursos de Formação Profissional e Programas destinados a produção e qualificação de mão de obra. São capacitações de produtores e trabalhadores nas mais variadas atividades rurais, como pecuária leiteira e corte, fruticultura, citricultura, hortaliças e prestação de serviços.

Também serão desenvolvidos os cursos de Promoção Social. Essas ações contribuem para melhorar as condições alimentares e renda familiar através do processamento de alimentos e artesanatos. Anualmente são capacitados cerca de 1.300 participantes em toda comarca. Somente no município de Santa Fé do Sul, estima-se que são capacitados por ano cerca de 550 pessoas. Anualmente, são investidos no município de Santa Fé do Sul, cerca de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), em capacitações realizadas pelo Sindicato Rural e Senar.

3.9 Artesanato e artes visuais

O artesanato faz parte da tradição de Santa Fé do Sul, as opções são inúmeras desde objetos decorativos à funcionais, de brinquedos a peças de cerâmica ou mesmo uma simples lembrança do lugar.

O Programa Municipal de Desenvolvimento da Economia Criativa trará estratégias para a elaboração de políticas, projetos e programas de desenvolvimento ao setor. Os artesanatos podem ser encontrados em lojas e ateliês difundidos pela cidade, com destaque para o Artesanatos Estiva e Espaço do Artesão.

A Artesanatos Estiva funciona há 22 anos, no bairro que leva o mesmo nome, situado em Santa Fé. O local fica aberto todos os dias, inclusive aos finais de semana, sendo bastante procurado, tanto por pessoas de cidades da comarca, como por turistas que se encantam pelas peças bem-feitas e com acabamento perfeito. Lá pode-se encontrar réplicas de peixes como tucunaré e tilápia, feitas em cimento e ainda galinhas d'angola, vasos, sapos, jarros, panelas, molduras para espelho, entre outras.

Espaço do artesão

Com diversidade em artesanatos, o Espaço do Artesão da Estância Turística de Santa Fé do Sul, localizado na Praça Salles Filho, tem atraído os olhares de diversos munícipes e turistas, já que o local tem obras e produtos confeccionados por artesãos locais. O espaço conta com a presença de 16 artesãos. Funciona de segunda a sábado, das 8h30 às 22h.

Quadro 4: Levantamento de cadastros MEI – Atividades relacionadas ao artesanato

Fabricação de artefatos de cerâmica ou de barro cozido para uso doméstico	3
Artesão(ã) em outros materiais independente	14
Fabricação de artefatos de joalheria e ourivesaria	1
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	2
Fabricação de móveis em madeira	9
Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros	1
Comércio varejista de artigos de armarinho, linhas e botões.	13

Fonte: Elaboração própria.

3.10 Patrimônio histórico e cultural

O folclore é representado por meio da Festa de Santos Reis. As folias percorrem diversas regiões do município, em especial as áreas rurais, demonstrando a existência de um patrimônio imaterial ricamente ligado às celebrações tradicionais.

Também significativo para o patrimônio cultural são as quermesses que se realizam nas roças, que tem com culminação o evento denominado Quermessão. No dia do padroeiro da cidade, São João, realiza-se a Cavalgada de São João, o almoço comemorativo e o Rodeio – evidência da permanência e salvaguarda de tradições rurais do município. Santa Fé do Sul possui um calendário com as seguintes festas tradicionais:

- **Festa do Peixe:** Realizada na FICCAP com a elaboração de pratos somente com peixes locais como a tilápia, pelas instituições beneficentes do município. Há uma diversidade de receitas com pratos tradicionais e releituras mais contemporâneas.

- **Festa da Mandioca:** Realizada há 11 anos, entre os meses de maio e junho, período da colheita da mandioca, tem como objetivo a arrecadação de fundos para a manutenção do Lar Madre Paulina na Providência de Deus. O cardápio é variado com delícias como: escondidinho de mandioca, mandioca frita, nhoque de mandioca ao molho bolonhesa, coxinha de mandioca, quibebe, bolo de mandioca e delicioso almoço.

- **Festa da Milho:** Realizada há 9 anos, entre os meses de junho e julho, período da colheita da mandioca, tem como objetivo a arrecadação de fundos para a manutenção da Chácara Jerusalém. O cardápio da festa é baseado em delícias feitas com o milho, tais como: milho cozido, bolo de milho, pamonha, curau, suco de milho, sorvete de milho, caldo de kenga e delicioso almoço com arroz, frango assado, creme de milho e saladas diversas.

- **Quermessão da Matriz:** realizado pela Paróquia São João Batista na Praça da Matriz no mês de agosto, envolve toda a comunidade católica do município nos preparativos. Tem sua renda revertida para famílias carentes e Pastoral Social durante o decorrer do ano. Em seu cardápio contempla delícias como: espetinho, kafta, pastel, cachorro quente, batata frita, churros, bolo e o tradicional frango assado, que é parte da memória afetiva dos moradores, que podem

adquirir a mesa e o frango assado para comer no local ou levar para casa. Além das comidas do cardápio, há prendas que são leiloadas, como a leitoa assada e o pudim de leite condensado.

- Clube Nipobrasileiro

Associação Cultural e Esportiva de Santa Fé do Sul foi fundado no ano de 1958 tem o objetivo de manter a tradição e cultura japonesa em todos os seus aspectos, valorizando a música, dança, culinária e os esportes. O clube realiza dois grandes eventos ao ano: o Torneio de Gate-Ball “24 de junho”, em comemoração ao aniversário da cidade, o Bon Odori tradicional festa da cultura japonesa em comemoração a boa colheita e em homenagem aos seus antepassados.

O Festival Bon Odori de Santa Fé do Sul promove, há 60 anos, a cultura regional por meio da valorização da tradição folclórica japonesa. Em Santa Fé do Sul, o Bon Odori é realizado desde que a cidade tinha 14 anos de fundação. É uma das cidades que teve os primeiros fluxos de fixação da comunidade japonesa no noroeste paulista.

- Comunidade Calon – Cigana

Os calon são um dos sete clãs de rom (ciganos) e têm por característica o nomadismo e a itinerância, em Santa Fé do Sul estão fixados desde meados da década de 1950. Possuem uma complexa cosmovisão que envolve a sua interpretação sobre Estado, Trabalho e Família, todas baseadas em sua espiritualidade, não possuem sistema de escrita próprio e têm uma língua: o Romaí.

Em Santa Fé do Sul os calon chegaram ao Ensino Superior, alguns trabalham no comércio local, outros são servidores públicos e boa parte ainda vive do comércio itinerante, o qual possibilitou ao grupo diversos relatos de viagens por todo o Brasil e países vizinhos (Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai).

3.11 Turismo

Atrativos turísticos

Santa Fé é privilegiada hidrograficamente, porque, além da nascente do Rio Paraná que fica a 15 quilômetros do centro, é entrecortada por três bacias: São José, Jacú - Queimado e Ponte Pensa. Atrai um grande número de turistas adeptos a pesca esportiva com destaques para o tucunaré. Também oferece empresas especializadas em passeios náuticos com barcos e lanchas. A cidade recebe milhares de visitantes aos finais de semana, em ocasiões especiais, como o carnaval e épocas festivas, a população aumenta em torno de 50%.

Estância Turística de Santa Fé do Sul

A transformação da cidade em Estância Turística foi promulgada pelo então governador Geraldo Alckmin no dia 3 de abril de 2003. Com a transformação em estância, o município passa a receber anualmente do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento de Estâncias recursos para investimentos no turismo.

A Estância Turística se destaca hoje por belíssimos monumentos, pórticos e praças temáticas como parte do processo de urbanização, embelezamento e resgate histórico. Os monumentos são alusivos aos Esportes; Imigrantes e Colonizadores; aos Três Estados, a Pesca, Trabalho e Mulher; Monumentos dos Tucunarés; 60 anos de Santa Fé do Sul e Município Verde Azul.

Outros atrativos da Estância são o Parque Eco turístico das Águas Claras; Mata dos Macacos; Museu a Céu Aberto, Trilha Suspensa, Aquário Municipal, Parque Ecológico, Cidade das crianças entre outro.

Infraestrutura de apoio ao turismo

Em relação aos meios de hospedagem, Santa Fé dispõe de oito hotéis, que juntos somam 203 leitos disponíveis, incluindo uma Fazenda Pousada. Outra modalidade importante de hospedagem são os Ranchos, as residências secundárias cuja construção na orla da represa que se iniciam na década de 1980. Dados do IBGE de 2007 indicam a existência de 356 domicílios de uso ocasional na área rural.

3.12 Políticas, projetos e programas de desenvolvimento

Agência Entre Rios de Desenvolvimento Econômico e Turístico

A Região Turística Entre Rios está localizada no Noroeste do Estado de São Paulo, na divisa entre os Estados de Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, mais precisamente no Marco Zero do Rio Paraná, onde se encontram os Rios Grande e Paranaíba.

Em 2021, os municípios que compõem a Região Entre Rios criaram sua Instância de Governança Regional (IGR). É composta por 14 municípios, entre eles está Santa Fé do Sul. Um dos motivos dessa união é a proximidade regional de divisa ente os Estados e Municípios, passando pela maior Ponte Rodoferroviária da América Latina sobre o Rio Paraná, um dos cartões postais do Brasil.

Secretaria de Administração

Usina fotovoltaica

No ano de 2020 foi desenvolvido pelo município de Santa Fé do Sul o projeto da usina fotovoltaica, com o intuito oferecer fontes renováveis de geração de energia, tendo como premissa a ODS 7, pacto mundial para um desenvolvimento sustentável e foi tido como a primeira de uma série de ações sustentáveis no município.

Telefonia VOIP e fibra óptica

Em 2019 o município iniciou a implementação do projeto de internet por fibra óptica e telefone VoIP, com custo estimado de R\$ 400.000,00. Tal iniciativa minimizou os custos variáveis de telefonia e potencializou os recursos tecnológicos do Departamento de Tecnologia da Informação, que combinado a locação de computadores, notebooks, migração para servidores em nuvens, extensão de garantia de servidores locais e demais ações de tecnologia, ofereceu suporte para a implementação do Programa Cidade Inteligente.

3.13 Artes cênicas (teatro, dança e circo) e música

A música é representada pela Banda Marcial e por diversos artistas locais, que realizam composições próprias e possuem diversos trabalhos autorais.

Quadro 5: Levantamento Cadastro MEI

Músico	7
Atividades de sonorização e iluminação de salas de teatro, de música e de outros espaços	4
Ensino de música	7

Fonte: Elaboração própria.

Beneficiados pela Lei Aldir Blanc:

12 Músicos beneficiados com a Lei Aldir Blanc

Bandas que receberam R\$10.700,00

12 bandas totalizando – R\$ 128.400,00

Quadro 6: Levantamento cadastros MEI – Comunicação e mídias

Atividades de produção de fotografias	3
Atividades de produção de fotografias aéreas e submarinas	1
Atividade de filmagem e de gravação de vídeos de festas e eventos a produção de filmes	2
Atividades de pós produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	8

Fonte: Elaboração própria.

3.14 Contextualização, potencialidades e perspectivas

O presente diagnóstico, se dedicou à apresentação geral de Santa Fé do Sul bem como sua caracterização histórica, geográfica, econômica e social. Seguiu-se o amplo panorama de sua cultura e economia criativa, com ênfase na gastronomia, buscando compilar e sumarizar de forma sistemática todas as informações obtidas conforme o processo descrito no tópico referente a metodologia.

Cabe neste momento, contextualizar o referido panorama, de forma mais ampla, para que se torne possível identificar e visualizar as potencialidades e perspectivas como cidade criativa

de uma maneira mais aprofundada. Para tanto, propõe-se inicialmente uma divisão da história de Santa Fé em três fases.

A primeira concerne a fundação em 1948 e rápida elevação a município em 1953, até o momento da final constituição das grandes represas com o fechamento das comportas das três usinas hidroelétricas construídas no Rio Paraná em na década de 1970. As peculiaridades do histórico de sua fundação, como que encomendada pela CAIC (conforme textos de sua história), resultaram em uma estrutura fundiária diferenciada dos municípios vizinhos e boa parte do interior paulista.

Conforme o livro intitulado Santa Fé: 60 anos, ainda em 2008, registra-se a predominância de pequenas propriedades agrícolas, com uma área de 16.750 hectares divididos em quase 600 estabelecimentos rurais: com grande parte deles funcionando no sistema da produção familiar. A possibilidade oferecida a partir de sua fundação da aquisição dessas glebas rurais por pioneiros se aventurando no Noroeste Paulista foi o que propiciou o desenvolvimento mais acelerado de Santa Fé do Sul em relação aos municípios vizinhos.

Perder áreas agriculturáveis e prósperas em diversas culturas é o que leva à desconfiança, tensões e conflitos quando a então CESP inicia as construções das grandes barragens no rio Paraná no final da década de 1960, completando-as até 1978 – mesmo essa perda para o alagamento sendo relativamente menor que a de outros municípios vizinhos, implicava necessariamente um reordenamento de percepções sobre o território até então vivido.

Perspectivas, todavia, foram se abrindo: os Grandes Lagos, como viriam a ser nomeados pelo CONTUNOR/SP – Consórcio do Turismo do Noroeste Paulista, de fato trouxeram oportunidades inéditas ao tornar Santa Fé, – tão bem situada na confluência deles, e tão perto de onde os rios Paranaíba e Grande formam o Paraná – um importante polo turístico regional, logo mais nacional.

Paralelo a isso e contribuindo com o desenvolvimento do turismo, cabe assinalar o reordenamento territorial que viria a ocorrer com o movimento dos Ranchos: originalmente se constituindo como edificações simples de apoio à pesca na orla dos rios e da represa, a

partir da década de 1980 tornam-se cada vez mais construções completas de residências secundárias, caracterizadas pelo IBGE como domicílios de uso ocasional (fins de semana, em geral), e em 2007 totalizando 356 unidades.

O marco final dessa segunda fase da história da cidade é ela ser reconhecida como Estância Turística do Estado de São Paulo em 2003 – a única da região Noroeste, e que viria a trazer significativo aporte de recursos estaduais para a infraestrutura turística do município.

E é também de 2003 o outro marco que inaugura uma terceira fase na história de Santa Fé do Sul (para o que aqui se propõe, e cabendo sublinhar que são cumulativas, uma somando-se à outra): o 1º Seminário Regional de Piscicultura e Negócios da Pesca, foi o início de um processo que, duas décadas depois, em 2022, encontra Santa Fé como um dos principais produtores e referência mundial na piscicultura, seja pelo volume de sua produção, seja pela por sua qualidade e inovação tecnológica.

Soma-se assim, a uma continuidade da agricultura de produção, especialmente familiar e suas referências tipicamente rurais, o redimensionamento da paisagem com as águas dos rios se expandindo no lago da represa e ampliando o horizonte para a pesca esportiva. O lazer e os esportes náuticos tornam a cidade um polo turístico, e então a realização do potencial da piscicultura também descortinado com a ênfase nas águas as quais contribuíram para trazer o reordenamento territorial a partir de seu potencial hidroelétrico.

Dessa versão (certamente parcial, incompleta e redutora) da história de Santa Fé do Sul, o que considerar, quais realidades enfatizar, quais potencialidades vislumbrar? Vale repassar, antes de esboçar respostas, as palavras-chave que emergiram no primeiro workshop realizado, sobre a identidade cultural de Santa Fé do Sul, e como cidade criativa, com ênfase em sua gastronomia. Sem incluir todas, na figura a seguir apresentam-se algumas das mais relevantes, buscando classificá-las aproximadamente em colunas segundo as três fases anteriormente propostas:

Quadro 7: Palavras-chave da identidade cultural de Santa Fé do Sul

1948 – 1970 (anos)	1970 – 2003 (anos)	2003 – 2022 (anos)
PEIXE		
	ARTESANATO	
NATUREZA		
	GASTRONOMIA	
ARARAS		
IMIGRANTES		
TÃO BONITAS ÁGUAS		
CALOR – SOL – LUZ		
	QUALIDADE DE VIDA – TRANQUILIDADE – RECEPTIVIDADE	
	APARECIDÃO; PROFETA DAS ÁGUAS	
	ZOIÚDO – BARBADO – TUCUNARÉ	
	CINCO MUSEUS – PRAÇAS TEMÁTICAS – AQUÁRIO – MONUMENTOS – SONHO DE NATAL – CONCHA ACÚSTICA – ESPAÇO DO ARTESÃO – FEIRA ESTIVA	
RIO PARANÁ – RIO GRANDE – RIO PARANAÍBA – DIFERENTES CORES OS TRÊS RIOS QUANDO SE ENCONTRAM		
	PONTE RODOFERROVIÁRIA – TRÍPLICE FRONTEIRA	
	PISCICULTURA	
QUERMESSE – FRANGO DE QUERMESSE – QUERMESSÃO		
FESTA BOM ODORI		
	FESTA DO MILHO – FESTA DO PEIXE – FESTA DA MANDIOCA	
	FESTA DO PRODUTOR	
PORCO NO TACHO – FRANGO CAIPIRA – LINGUIÇA DE PORCO – LINGUIÇA DO CABO DE REI – FILÉ DE PORQUINHO – QUENGA DE GALINHA – LÍNGUA DE BOI – DOBRADINHA		
DOCE DE ABÓBORA – COCADA – BOLO DE FUBÁ – QUEIJO ARTESANAL – DOCE DE LEITE		
PAMONHA – GARAPA – CACHAÇA DA ESTÂNCIA		
	PEIXE – SASHIMI TILÁPIA – BOLINHO DE PEIXE – PIZZA DE PEIXE	
	ESPETINHO DE PEIXE – COXINHA DE PEIXE – PURURUCA TILÁPIA – TROUXINHA TILÁPIA	
	CERVEJA ARTESANAL – CHOPP ARTESANAL	

Fonte: Elaboração própria.

Ainda que o resultado de um exercício inicial, e mesmo sem melhor classificar ou ordenar seus resultados, é logo possível entrever que uma figura se desenha, a orientar o plano, uma identidade para a cidade, enfatizando sua criatividade e estratégias a serem estabelecidas. Aspecto que os próprios participantes deste diagnóstico notaram, a ter efeitos que adiante serão explicitados.

Foi a confluência das águas – os rios Paranaíba e Grande formando o Paraná – mesmo que resultando de uma miragem petrolífera (muito antes e aquém de perceber seu valor de paisagem singular) e em seguida de estratégias territoriais em relação às três fronteiras que acabaram dando surgimento à cidade. E ainda a consolidar sua acelerada ocupação e desenvolvimento em estrutura fundiária a privilegiar pequenas propriedades e a agricultura familiar até hoje presente e vital para o município, ao mesmo tempo engendrando práticas sociais únicas como as quermesses ou a Cavalgada de São João e o Rodeio.

Em seguida, a potência a ser extraída dessas águas, a energia hidroelétrica – em um primeiro momento, perturbando a ordenação territorial e a posteriori, revelando oportunidades para a fruição turística com vistas a se tornar a Capital dos Grandes Lagos e estância turística. Simultaneamente a esse processo, o potencial de desenvolvimento cada vez mais sustentável e expressivo nacional e internacionalmente que a piscicultura vem significando.

Ciclos de prosperidade vêm possibilitando uma qualidade de vida única a seus habitantes, indicadas não apenas pela abrangente e qualificada infraestrutura urbana (saneamento, saúde, etc.) como um todo, mas também no investimento em equipamentos culturais relevantes.

Configura-se um desenho que parte das águas – em todo seu esplendor estético, bem como o potencial econômico, seja pelo turismo, seja pela piscicultura sustentável – e retoma o papel histórico e até hoje essencial da agricultura familiar em pequenas propriedades (incluindo também o potencial destas já incipientemente explorado enquanto turismo de experiência, bem como seu desenvolvimento cada vez mais acentuado na direção da agricultura orgânica) articulando uma cadeia produtiva exemplar da gastronomia – a melhor desenvolver e refinar

em seu outro extremo, o da culinária e dos estabelecimentos e iniciativas a ela voltados, bem como das transversalidades a estabelecer-se a partir dela.

Um eixo significativo nesse aspecto diz respeito ao Programa Orla do Sol – o qual tem justamente a qualificação dos 26,9 km de margens do rio Paraná como seu objetivo, e caberia considerar também nele, incluir suas adjacências pela via do turismo de experiência para os aspectos da piscicultura e da agricultura familiar (que nele já estão incluídos como os produtos locais a serem oferecidos nos estabelecimentos comerciais de alimentação).

Outro atributo se refere ao artesanato: a investigar em que medida ele já deriva dessa cadeia gastronômica, e caso não, como orientá-lo para que se torne também, ao menos em parte, dela integrante (desenvolver o aspecto utilitário da cerâmica para a gastronomia, também no viés nipônico que tem forte presença na cidade; ou ainda, vinculá-lo tematicamente ao circuito das águas e peixes; bem como da arara-canindé, ave também emblemática de Santa Fé).

A ênfase na tecnologia e no empreendedorismo, indicado tanto nos projetos da Secretaria de Administração da Prefeitura quanto no setor privado, da piscicultura e do Sindicato Rural e SENAR, é mais um viés a se incluir nessa perspectiva. No que se refere ao acesso à cultura e economia criativa, o projeto já em andamento nos Núcleos de Arte, Cultura e Economia Criativa representam uma iniciativa promissora.

Ao investimento já apontado em equipamentos culturais públicos relevantes (como os cinco museus que a cidade já dispõe), vale ainda acrescentar a existência – singular para uma cidade de menos de 40.000 habitantes – de um completo Centro Universitário voltado à excelência em seus campi, bibliotecas e laboratórios: do qual a adesão a um plano de desenvolvimento sustentável e candidatura à Cidade Criativa tendo como eixo a gastronomia em toda a sua cadeia produtiva, ensejando a criação de programas próprios e mesmo novos cursos a ela voltados, revela-se não apenas desejável como viável.

Ainda concernente ao aspecto da transversalidade, o estímulo à gastronomia também pode vir a se caracterizar como um fator crucial de fomento aos demais setores da cultura e

economia criativa: em especial na música e nas artes cênicas – que podem atuar como um atrativo a mais para complementar as iniciativas em princípio voltadas ao turismo e a gastronomia, bem como sua documentação e promoção por meio do audiovisual.

Acrescenta-se a todo o panorama exposto, em seus estágios iniciais – mesmo antes que se propusesse e validasse o Plano de Mobilização – a receptividade de Santa Fé do Sul a se engajar e se perceber como cidade criativa foi intensa, com o Grupo de Trabalho inicial já demonstrando ampla representatividade dos diferentes setores da economia criativa e ampliando-se cada vez mais a partir do plano.

Cabe frisar a ainda a realização de forma plena o que foi sugerido no tópico Metodologia: o próprio processo de levantamento de informações para o Diagnóstico se constituindo em momento de sensibilização, mobilização e engajamento. Cada participante, ao se ver reconhecido, e se pôr a refletir acerca da sua experiência e sua importância e impacto no município, bem como o potencial de torná-las ainda mais significativas, a partir do reconhecimento mútuo e articulação com outras iniciativas e setores criativos, foi progressivamente percebendo perspectivas até então não vislumbradas de desenvolvimento integrado e sustentável do município,

Devolver a eles como todo esse processo se articulava na versão preliminar deste diagnóstico fomentou uma efervescência de ações não apenas a considerar no estágio seguinte do processo (no workshop a elas dedicado) como também já começando a se realizar no seu decorrer: como o plano de comunicação Movimento Santa Fé Criativa, por sua vez levando a criação da marca Santa Fé Cria Mais, e inclusive a reconceituação de eventos já previstos, com a integração e articulação dos diferentes setores de forma inédita (como em tópico posterior deste plano será descrito).

Em vez de ser apenas um processo de coleta de informações, sua sistematização e devolutiva, ao longo de sua realização este mesmo diagnóstico já veio instigando – por abrir um olhar até então inédito e inovador à própria cidade – uma inteira reconsideração de suas potencialidades e perspectivas; bem como o início da concretização de parte delas. Ou seja: o Plano Municipal de Desenvolvimento Participativo da Economia Criativa se apresentando em

dupla, simultânea construção: as fundações se estabelecendo, os andaimes já a postos (mesmo que seja o caso de deslocá-los), os materiais e a mão de obra sendo reunidos, ao mesmo tempo em que se define, coletivamente, o edifício a construir.

O que cabe aos tópicos seguintes deste plano apresentar, a partir da imagem acima delimitada. De como se pode depreender de sua situação geográfica singular na confluência das águas e fronteiras, as fases de sua história, com a agricultura familiar, o turismo e a piscicultura vindo sucessivamente a coexistir e a proporcionar tanto seu atual desenvolvimento e qualidade de vida, quanto às potencialidades e perspectivas de ampliá-los de forma sustentável no âmbito da economia criativa, já abraçada pela cidade ao criar a marca Santa Fé Cria Mais. E por fim, também difundir e comunicar: no âmbito local, regional, nacional e – com a candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO – internacional.

Quadro 8: Matriz de Potencialidades e Desafios

POTENCIALIDADES	DESAFIOS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estrutura fundiária com pequenas propriedades familiares, diferenciada dos municípios vizinhos e parte do interior paulista; ❖ Predominância de pequenas propriedades agrícolas em quase 600 estabelecimentos rurais; ❖ Sistema de produção familiar, quase tudo que se come de produtos agrícolas é produzido no município; ❖ Localização estratégica e proximidade dos rios Paranaíba e Grande que formam o Paraná um importante polo turístico regional; ❖ Ser reconhecida como Estância Turística do Estado de São Paulo; ❖ Única cidade da região Noroeste que recebe aporte de recursos estaduais para a infraestrutura turística do município; ❖ UNIFUNEC é um completo centro universitário voltado à excelência em seus campi, bibliotecas e laboratórios; ❖ Projetos inovadores e estruturantes em 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolvimento do turismo de experiência alicerçado a agricultura familiar e a piscicultura articulando uma cadeia produtiva exemplar da gastronomia; ❖ Estruturação da culinária e dos estabelecimentos de gastronomia articulando com outras iniciativas e setores como música, turismo rural, e ciclismo; ❖ Requalificação urbana da orla dos 26,9 km de margens do rio Paraná; ❖ Destaque aos produtos locais a serem oferecidos nos estabelecimentos comerciais de alimentação e aos pratos típicos roça (galinhada, polenta e gairoba), peixe (peixada); ❖ Qualificação dos estabelecimentos gastronômicos em atendimento e pratos mais elaborados e diversificados; ❖ Criação de programas de formação profissional em economia criativa com ênfase na gastronomia representam iniciativas promissoras; ❖ Conscientização nas escolas da importância do turismo para a economia da cidade para

<p>piscicultura e agricultura familiar em parceria com o SENAR e o Sindicato Rural;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Estímulo à gastronomia também pode vir a se caracterizar como um importante fator de fomento aos demais setores da cultura e economia criativa: em especial na música e nas artes cênicas; ❖ Um dos principais produtores e referência mundial na piscicultura, seja pelo volume de sua produção, seja pela por sua qualidade e inovação tecnológica; ❖ Patrimônio cultural com práticas sociais únicas como as Quermesses, Cavalgada de São João, Rodeio, Festa do Peixe, Festa do Milhos, entre outras; ❖ Quantidade diversificada de festas tradicionais com a presença da gastronomia, pratos com peixes e produtos locais; ❖ Qualidade de vida única a seus habitantes com excelente infraestrutura urbana (saneamento, saúde, etc.); ❖ Equipamentos culturais e turísticos relevantes com estrutura adequada e capacidade de receber uma programação cultural; ❖ Projeto Cidade Inteligente e sustentável alinhada a Agenda 2030 (com mobilidade urbana, iluminação eficiente, esgoto tratado, economia circular e centros de cidadania); ❖ Setor do artesanato com grande potencial de desenvolvimento unindo as referências culturais da região e a gastronomia. 	<p>se tornar uma cidade mais acolhedora para o turista;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Requalificação do Galpão do Agronegócio com novos usos voltados à gastronomia; ❖ Qualificação profissional e técnica em gastronomia; ❖ Ampliação de oportunidades de iniciativas gastronômicas na Feira da Estância, Feiras dos Agricultores e no Sonho de Natal, com ênfase na produção local cachaça, mel, queijos artesanais, milho e pamonha; ❖ Introdução de temas sobre gastronomia, empreendedorismo, patrimônio cultural, agricultura familiar, piscicultura e cidade hospitaleira e acolhedora nas escolas; ❖ Qualificação e ampliação das Feiras dos Agricultores Rurais com treinamentos, capacitação, divulgação, apoio e com programação artística; ❖ Qualificação do atendimento turístico em todos os setores: bares, restaurantes, hotéis, turismo rural e feiras; ❖ Incentivo para empreendedores para a gastronomia com fortalecimento dos alimentos na Feira do Produtor Rural; ❖ Utilização do Pavilhão da Feira com outras finalidades: venda de artesanato, gastronomia e lazer infantil; ❖ Ampliação de parceria com a universidade através da legislação de 10% dos trabalhos de pesquisa serem voltados para a comunidade; ❖ Desenvolvimento da pesca esportiva, o lazer e os esportes náuticos tornando a cidade um polo turístico; ❖ Ausência de conhecimento por parte dos turistas sobre Santa Fé do Sul somente (6,8%) conheceram pela internet.
---	--

Fonte: Elaboração própria.

4 AGENDA ESTRATÉGICA

4.1 Planejamento estratégico

Cabe aqui retomar a divisão da história de Santa Fé do Sul em três fases, proposta anteriormente, para contextualizar e melhor divisar o momento seguinte que este plano propõe. Da fundação em 1948 à construção das represas até 1978, a cidade centrou-se na agricultura familiar em pequenas propriedades e o apoio à pecuária dos municípios vizinhos.

A nova configuração do território, com a perda de parte dele com o alagamento, suscitou inicialmente em resistência, vindo então a percepção e a realização das potencialidades do desenvolvimento do turismo por meio da pesca esportiva e do esporte e lazer náuticos. Citando, dessa maneira, a particularidade local da expansão dos **Ranchos** na orla das águas e proporcionando o título de **Capital dos Grandes Lagos** e a promoção à **Estância Turística** – a única do noroeste paulista – em 2003. Por fim, o potencial das águas no município o levou a tornar-se uma referência em piscicultura e uma de suas maiores produtoras e paralelamente, o viés da agricultura orgânica veio se acrescentar à importância da presença contínua agricultura familiar.

O efeito cumulativo da prosperidade que essas três fases propiciaram ao município, na economia e especialmente qualidade de vida, com excelentes indicadores de infraestrutura urbana e de produção agrícola de alimentos. Manifesta-se também na atenção dada à criação de equipamentos culturais públicos e na evolução de um completo Centro Universitário de excelência, voltado ao ensino e à pesquisa (e singular em cidades de dimensão demográfica similar).

E cria as condições e as oportunidades de adotar um novo enfoque abrindo as perspectivas de uma nova fase, em que a ênfase está voltada para a criatividade que já se faz presente nos diferentes aspectos do desenvolvimento do município e busca potencializá-la com novas iniciativas e projetos. Como bem expressa a identidade e a marca propostas para esse impulso de renovação: **Santa Fé Cria Mais**. Elaborou-se, deste modo, a seguinte visão de futuro compartilhada:

Visão de Futuro

Santa Fé do Sul, a partir de sua situação geográfica privilegiada e histórico que propiciou sua prosperidade e qualidade de vida por meio da produção agrícola em pequenas propriedades, do turismo e da piscicultura, em seu vigésimo ano como Estância Turística incorpora a criatividade como fator essencial para seu desenvolvimento sustentável. A criatividade fará de Santa Fé uma cidade ainda mais pulsante, inclusiva e inovadora para moradores e visitantes.

Objetivo geral

Fomentar a gastronomia, promover o patrimônio cultural e o incentivar aos demais setores da cultura e economia criativa, do turismo, da formação e estímulo ao empreendedorismo, bem como a comunicação em nível regional, nacional e internacional.

Em atenção à geografia e história da cidade, cabe também acrescentar que é possível conceber o desenvolvimento sustentável considerando três vertentes significativas, a saber:

- ❖ **TERRA: O CAMPO E A AGRICULTURA** (e o patrimônio cultural a elas vinculado);
- ❖ **ÁGUAS: A ORLA DOS LAGOS E RIOS** (o turismo e a piscicultura);
- ❖ **CIDADE: A CONFLUÊNCIA DA TERRA E DAS ÀGUAS** (na qualidade de vida do centro urbano).

E a partir da visão de futuro e objetivo geral propostos estabeleceram-se diretrizes a serem alcançadas, estruturadas em eixos estratégicos.

4.2 Planejamento tático

EIXOS ESTRATÉGICOS

1. FOMENTO À GASTRONOMIA

O ponto de partida é a vertente **Terra: Campo e Agricultura** de Santa Fé, o papel histórico e até hoje essencial da agricultura familiar em pequenas propriedades (incluindo também o potencial destas já incipientemente explorado enquanto turismo de experiência, bem como seu desenvolvimento cada vez mais acentuado na direção da agricultura orgânica), ao qual se

acrescenta na vertente **Águas** toda a atual proeminência da piscicultura, o todo articulando uma cadeia produtiva exemplar da gastronomia com a significativa relevância dos produtos locais – a melhor desenvolver e refinar em sua outra ponta, o da culinária e dos estabelecimentos e serviços a ela voltados, bem como das transversalidades a estabelecer a partir dela.

Compreende-se o estímulo à gastronomia também pode vir a se caracterizar como um fator crucial de fomento aos demais setores da cultura e economia criativa: no patrimônio cultural, ao realçar sua presença significativa nas Quermesses, nas Festas do Milho, do Peixe, da Mandioca e Bon Odori, bem como aos pratos típicos nelas presentes e sua recriação contemporânea; na música e nas artes cênicas, que podem atuar como um atrativo a mais a complementar as iniciativas em princípio voltadas ao turismo e a gastronomia; e ainda incluir sua documentação e promoção por meio do audiovisual.

Para tanto, é válido considerar o aspecto da formação profissional especializada para o setor, presente nas atividades desenvolvidas pelo SENAR e Sindicato Rural voltados à agricultura orgânica e ao processamento artesanal de alimentos e no curso de nutrição da UNIFUNEC, trata-se de criar também cursos em diferentes níveis voltados especificamente à gastronomia.

No workshop voltado às ações no setor, todos esses aspectos foram aventados como linhas de ação: realização de cursos de Gastronomia; ampliação da Faculdade de Nutrição e Agronomia para os temas relacionados ao desenvolvimento da gastronomia e um curso superior a ela voltado; qualificação das Feiras dos Agricultores Rurais com treinamentos, capacitação e divulgação e apoio com programação artística e fomento aos pratos locais nas feiras; criação de Feira Rural nas comunidades rurais com produtos orgânicos, convencionais e pratos típicos da roça; fomento à criação de pratos diferentes e sofisticados com produtos locais; criação de concursos de inovação gastronômica; criação da semana do pescado nos restaurantes; mapeamento de cozinheiras e receitas tradicionais; entre outros. A partir de sua articulação, foram então selecionados três projetos prioritários: Festivais gastronômicos, Programa de Fomento e Apoio às feiras e Formação e qualificação na gastronomia.

Diretrizes

- ❖ Desenvolver a culinária a partir da ampla gama de produtos locais da agricultura familiar e orgânica e dos peixes produzidos na piscicultura;
- ❖ Promover a formação especializada na gastronomia em diferentes níveis.

Resultados esperados

- ❖ Criação de novos pratos a partir dos produtos locais;
- ❖ Realização de Festival Gastronômico estimulando essa criação;
- ❖ Cursos de formação em gastronomia, do nível técnico ao superior, implantados.

2. DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Foi a vertente **Águas: orla dos lagos e dos rios** veio a tornar Santa Fé um importante polo turístico, a partir de sua situação geográfica privilegiada – na confluência onde os rios Paranaíba e Grande formam o Paraná –, e com o represamento no final da década de 1970 formando os **Grandes Lagos**, como viriam a ser nomeados pelo CONTUNOR/SP (Consórcio do Turismo do Noroeste Paulista), com a cidade como sua **Capital**.

As potencialidades do lazer e esporte náuticos (incluindo a pesca esportiva) logo tornaram Santa Fé um polo de atratividade única, tanto regional quanto nacional, criando o movimento dos **Ranchos**. Originalmente edificações simples de apoio à pesca na orla dos rios e da represa, passando a partir da década de 1980 a serem cada vez mais construções completas de residências secundárias e de hospedagem. Esse desenvolvimento levaria a cidade ser reconhecida como **Estância Turística do Estado de São Paulo** em 2003 – a única da região Noroeste, trazendo um significativo aporte de recursos estaduais para a infraestrutura turística do município.

Consolidar o turismo nos atrativos que o constituíram em Santa Fé – pesca esportiva, lazer e esportes náuticos – e ao mesmo tempo expandi-lo de modo a integrar os demais setores da economia criativa–, e abranger também as vertentes **Terra: campo e agricultura e Cidade**, ampliando a oferta turística e aumentando o tempo de permanência, é o que aqui se propõe.

O fomento à gastronomia é aspecto relevante nesse sentido, igualmente importante e a ela relacionado é o incentivo ao turismo de experiência rural, incipiente em propriedades onde se desenvolve a agricultura orgânica e o processamento artesanal de alimentos; a promoção do patrimônio cultural em suas festas tradicionais e no artesanato; o reforço e a divulgação da programação cultural nos equipamentos culturais públicos já existentes e em implantação e no Centro Universitário; e a criação de novos atrativos nos demais setores da economia criativa.

No workshop voltado às ações, essas diferentes possibilidades foram aventadas: iniciou-se com a necessidade de qualificação do atendimento turístico em todos os setores: bares, restaurantes, hotéis, turismo rural e feiras, bem como a conscientização da importância do turismo para a cidade de modo a torna-la mais acolhedora.

Sendo então sugeridos: realização de campeonatos de pesca esportiva; incentivo ao Turismo rural com criação de rotas e fomento ao cicloturismo e gastronomia rural; realização de Calendário das Feiras dos Produtores (cachaça, mel, queijos artesanais, milho e pamonha), criação de Festival de Música, Gastronomia e Artesanato, de Festival de Teatro, de Feira de Artesanato; criação de Calendário Universitário (eventos, seminários e festas); implementação do projeto do Trem Turístico; entre outros. Como projetos prioritários, foram selecionados: Complexo ferroviário – cultura, gastronomia e turismo; Requalificação da orla do rio Paraná – Projeto Orla do Sol; e Programa de roteiros culturais, gastronômicos e turísticos.

Diretrizes

- ❖ Consolidar o turismo nos atrativos que o constituíram em Santa Fé – pesca esportiva, lazer e esportes náuticos –, e ao mesmo tempo expandi-lo de modo a integrar os demais setores da economia criativa.

Resultados esperados

- ❖ Criação de novos roteiros integrando diferentes modalidades de turismo: de aventura, de esportes náuticos, cultural e gastronômico e rural (incluindo o conhecimento da

piscicultura e o turismo de experiência relacionado à agricultura local e processamento artesanal de seus produtos);

- ❖ Ampliação da oferta turística e do tempo de permanência na cidade.

3. PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural de Santa Fé do Sul inscreve-se especialmente na vertente **Terra: campo e agricultura**, tendo sua origem na estrutura fundiária a privilegiar pequenas propriedades e a agricultura familiar até na atualidade presente e vital para o município, que veio ao mesmo tempo a engendrar práticas sociais únicas como as quermesses – com todas as comidas típicas a elas vinculadas – as Festas do Milho e da Mandioca e a Cavalgada de São João e o Rodeio. O artesanato, desenvolvido sobretudo nas comunidades rurais e voltado principalmente à cerâmica, viria também a completar tais práticas como um saber específico por elas desenvolvido. Outros aportes relevantes seriam a imigração japonesa e a comunidade cigana.

O desenvolvimento da cidade com a atenção dada aos equipamentos culturais públicos veio também a valorizar o patrimônio histórico, com a criação de diferentes museus. No workshop voltado às ações, levantou-se o apoio e fomento das quermesses tradicionais, o tombamento municipal de monumentos históricos e diversas ações de educação patrimonial voltadas às escolas (contando também com o apoio da UNIFUNEC). No entanto, a ênfase maior foi dada ao artesanato – indo da mobilização, cadastramento e capacitação dos artesãos à padronização de suas tendas, com a presença em diferentes eventos além de feiras, bem como a reestruturação e requalificação dos espaços a eles destinado nos equipamentos culturais – tornando-o projeto prioritário do setor o Programa de Fomento e Apoio ao Artesanato.

Diretrizes

- ❖ Fomentar e apoiar o artesanato.

Resultados esperados

- ❖ Reestruturação dos equipamentos públicos voltados ao artesanato;
- ❖ Feira do artesanato e sua presença nos demais eventos culturais;
- ❖ Qualificação dos produtos.

4. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO

Em Santa Fé do Sul, a inovação tecnológica mostra-se sobretudo presente no considerável desenvolvimento da piscicultura desde os primórdios de 2003 (por iniciativas da *Brazilian Fish* e Associação de Piscicultores de Três Fronteiras e Região – APROPESC), da agricultura orgânica (por iniciativas do Sindicato Rural e do SENAR), e nas pesquisas locais a ambas relacionadas desenvolvidas pela UNIFUNEC. Da parte do poder público, há o Projeto Cidade Inteligente e sustentável alinhada a Agenda 2030 (com mobilidade urbana, iluminação eficiente, esgoto tratado, economia circular e centros de cidadania).

A perspectiva do desenvolvimento da economia criativa na cidade coloca em foco a questão do empreendedorismo, abordada no workshop voltado às ações desse eixo e buscando integrá-la aos anteriores, com ênfase no fomento à gastronomia. O que levou à escolha como projeto prioritário da Criação da Incubadora Gastronômica (GALPÃO AGRO).

Diretrizes

- ❖ Estimular os projetos de pesquisa da UNIFUNEC voltados à realidade local, em especial para a piscicultura, agricultura orgânica e processamento artesanal de alimentos;
- ❖ Fomentar o empreendedorismo, especialmente no setor da gastronomia: Criação da Incubadora Gastronômica (GALPÃO AGRO).

Resultados esperados

- ❖ Incremento na quantidade de projetos de pesquisa voltados à realidade local;
- ❖ Empreendimentos de gastronomia em operação resultantes da Incubadora Gastronômica.

5. SUSTENTABILIDADE E SAUDABILIDADE

Conforme mencionado anteriormente, Santa Fé do Sul apresenta excelentes indicadores quanto à infraestrutura urbana, qualidade de vida, saudabilidade e sustentabilidade. No workshop voltado às ações nesse eixo, o que se propôs foram melhorias nesses aspectos, como o Programa Saúde Integral (buscando integrar e ampliar os programas já desenvolvidos pela Secretaria da Saúde), e em relação a uma dívida da cidade ao seu ambiente, o reflorestamento em geral e das matas ciliares e a arborização da cidade. Tendo em vista, entretanto, a ênfase no fomento à gastronomia como cidade criativa, elegeram-se como

projetos prioritários: o Programa Gastronomia Social e o Programa de Fomento e Apoio à Produção Orgânica.

Diretrizes

- ❖ Estender também à gastronomia os índices satisfatórios de qualidade de vida, com a criação do Programa Gastronomia Social;
- ❖ Enfatizar e fomentar a produção orgânica de alimentos.

Resultados esperados

- ❖ Implantação do restaurante social e de hortas comunitárias em todos os bairros;
- ❖ Ampliação da produção agrícola orgânica a um maior número de propriedades.

6. FORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

As iniciativas voltadas para a formação encontram-se em grande medida incluídas nos eixos anteriores, conforme constatado no workshop voltado às ações neste eixo. Acrescentou-se apenas o conceito de criar um Grupo de Gestão de Formação e Qualificação Profissional, unindo todas as instituições e iniciativas para a elaboração de um plano de ação integrado – Sistema S, Unifunec, Etec, Fundo social –, de forma a melhor integrar as ações nesse sentido, o qual acabou sendo incorporado, já que a eles caberá sua gestão, ao que veio ser o maior destaque e projeto prioritário deste eixo: a criação dos Núcleos de Arte, Cultura e Economia Criativa (NACE). A serem implantados em mais de um bairro da cidade, os núcleos oferecerão formação indo da iniciação à profissionalização e empreendedorismo, com ênfase na gastronomia.

Diretrizes

- ❖ Coordenar as instituições – Sistema S, Unifunec, Etec, Fundo social – e iniciativas para a elaboração de um plano de ação integrado para a formação;
- ❖ Criação dos Núcleos de Arte, Cultura e Economia Criativa (NACE).

Resultados esperados

- ❖ Plano de formação integrado em operação;
- ❖ Implantação dos NACE e início da formação de jovens.

7. COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

Todos os eixos mencionados anteriormente têm de ser objeto de uma ampla estratégia de comunicação (um aspecto que ao longo do diagnóstico se revelou não ter merecido até o presente a devida atenção) para mostrar ao mundo a qualidade de vida que se constrói em Santa Fé do Sul a partir deles, reforçar a identidade como Estância Turística e como **Santa Fé Cria Mais** para a cidade a partir da articulação coerente dos diferentes aspectos supracitados, também, convidar a vir conhecê-la e de suas qualidades usufruir, estimulando o turismo.

Portanto, os projetos prioritários definidos para este eixo foram a criação do Departamento de Comunicação na Secretaria de Cultura e Turismo e a partir dele, formular um Plano de Comunicação Integrado e um Calendário de Festivais e Eventos. Em um segundo momento, este já tendo em vista a candidatura à Cidade Criativa, trata-se de ampliar todas as possíveis cooperações em nível regional, nacional e internacional a estabelecer, partindo daqueles que a cidade possui como referência na piscicultura e também na pesca esportiva e buscando expandi-las para o setor da Gastronomia.

Diretrizes

- ❖ Criar o Departamento de Comunicação na Secretaria de Cultura e Turismo;
- ❖ Criar o Plano de Comunicação Integrado e o Calendário de Festivais e Eventos.

Resultados esperados

- ❖ Divulgação de Santa Fé do Sul como Estância Turística e cidade criativa;
- ❖ Feedback quantitativo e qualitativo nas redes sociais;
- ❖ Aumento da demanda turística.

4.3 Plano de ações

PROJETOS PRIORITÁRIOS

EIXO ESTRATÉGICO 1: FOMENTO À GASTRONOMIA

- 1.1. Festivais gastronômicos
- 1.2. Programa de Fomento e Apoio às feiras (incluindo programação cultural)
- 1.3. Formação e qualificação na gastronomia

EIXO ESTRATÉGICO 2: DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

- 2.1. Complexo ferroviário – cultura, gastronomia e turismo
- 2.2. Requalificação da orla do rio Paraná – Projeto Orla do Sol
- 2.3. Programa de roteiros culturais, gastronômicos e turísticos

EIXO ESTRATÉGICO 3: PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

- 3.1. Programa de Fomento e Apoio ao Artesanato

EIXO ESTRATÉGICO 4: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO

- 4.1. Criação da Incubadora Gastronômica (GALPÃO AGRO)

EIXO ESTRATÉGICO 5: SUSTENTABILIDADE E SAUDABILIDADE

- 5.1. Programa Gastronomia Social
- 5.2. Programa de Fomento e Apoio à Produção Orgânica

EIXO ESTRATÉGICO 6: FORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

- 6.1. Núcleos de Arte, Cultura e Economia Criativa – NACE

EIXO ESTRATÉGICO 7: COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

- 7.1. Criação do Departamento de Comunicação Turística, do Plano de Comunicação Integrado e do Calendário de Festivais e Eventos

Quadro 9: Eixo estratégico 1 – Fomento à gastronomia

EIXO 1 - FOMENTO À GASTRONOMIA	1.1 - FESTIVAIS GASTRONÔMICOS	
SECRETARIA RESPONSÁVEL: CULTURA E TURISMO		
Descritivo geral da ideia	Criação e fortalecimento dos Festivais Gastronômicos com especial atenção os seguintes eventos: ❖ Festa do Peixe; ❖ Festival Gastronomia e Literatura; ❖ Festival de Espeto.	
Resultados esperados	❖ Fomento à Gastronomia e Turismo; ❖ Criação de Público; ❖ Geração de Emprego e renda.	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Entidades assistenciais	Festa do Peixe	Secretária de Cultura e Turismo
Ass. APPCA (Associação Paulista de produtores de Cachaça)	Festa da Cachaça	Secretária de Cultura e Turismo
APECA (Associação Paulista dos Engenheiros de Cachaça Artesanal)	Festa da Cachaça	Secretário de Cultura e Turismo
Associação Comercial	Desafio Gastronômico e Festival do Espeto	Bares e Restaurantes
Prazo	1 ano	
ODS Relacionados	1, 2, 8, 12, 14 e 17.	

EIXO 1 – FOMENTO À GASTRONOMIA	1.2 – PROGRAMA DE FOMENTO E APOIO ÀS FEIRAS (Incluindo Programação Cultural)	
SECRETARIA RESPONSÁVEL: AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE		
Descritivo geral da ideia	O Programa de Fomento e apoio às Feiras e à Programação Cultural é uma forma de apoio ao fortalecimento da Agricultura familiar, ampliação da oferta de alimentos orgânicos, criação de um calendário com a programação de realização de feira, de circuito de feiras rurais e Circuito culturais na Feiras.	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomento a Certificação de Produção Orgânica; ❖ Fomento ao Turismo e Gastronomia; ❖ Aumento de oferta de produtos orgânicos; ❖ Geração de empregos e renda; ❖ Fomento do Turismo e Cultura; ❖ Criação de Público; ❖ Geração de emprego e renda. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Senar	Qualificações	Coordenação Local
Sebrae	Mapeamento	Coordenação Regional
Associação Comercial	Criação de pratos	Bares e restaurantes
Prazo	1 ano	
ODS Relacionados	1, 2, 3, 8, 9, 12 e 17.	

EIXO 1 – FOMENTO À GASTRONOMIA	1.3 FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO NA GASTRONOMIA	
SECRETARIA RESPONSÁVEL: CULTURA E TURISMO		
Descritivo geral da ideia	O Programa de Formação e Qualificação Profissional prevê a criação de novos pratos, mapeamento de receitas tradicionais, mapeamento de produtos: agricultura familiar, piscicultura e pecuária, cursos de Gastronomia em parcerias com Sistemas S e cursos de qualificação e extensão acadêmica em gastronomia.	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomento à Gastronomia; ❖ Formação de novos profissionais; ❖ Fomento do Turismo; ❖ Criação de público; ❖ Geração de emprego e renda. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Sebrae	Qualificações	Coordenação Regional Sebrae
Secretaria de Cultura e Turismo	Mapeamento	Secretário de Cultura e Turismo
Associação Comercial	Criação de pratos	Bares e restaurantes
Prazo	4 anos	
ODS Relacionados	1, 2, 3, 8, 9, 12 e 17.	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 10: Eixo estratégico 2 – Desenvolvimento do Turismo

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	2.1 COMPLEXO FERRÓVIÁRIO – CULTURA, GASTRONOMIA E TURISMO	
SECRETARIAS RESPONSÁVEIS: CULTURA E TURISMO / OBRAS		
Descritivo geral da ideia	A criação do TREM TURÍSTICO RUMO À NASCENTE RIO PARANÁ pretende promover o resgate cultural e a alavancagem do turismo regional, promover a revitalização das estações ferroviárias. Prevê a requalificação do Parque da Fepasa e da Estação Ferroviária com novos usos e ocupações com atividades de gastronomia e artesanato.	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomento à Gastronomia, Artesanato e Turismo; ❖ Criação de público; ❖ Geração de emprego e renda; ❖ Inovação e sustentabilidade; ❖ Consumo e Produção Sustentável. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Rumo	Trem Turístico	Coordenação Regional
Artesãos e Empreendedores	Vila Gastronômica	Representantes Artesanato na Governança
Secretaria de Obras e Conservação	Realização do Parque Fepasa	Secretário de Obras e Conservação
Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	Vila Gastronômica	Secretário de Agricultura e Meio Ambiente
Prazo	4 anos	
ODS Relacionados	1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, e 17.	

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	2.2 REQUALIFICAÇÃO DA ORLA DO RIO PARANÁ – PROJETO ORLA DO SOL		
SECRETARIAS RESPONSÁVEIS: CULTURA E TURISMO / OBRAS (DADE)			
Descritivo geral da ideia	Criação de Av. Orla do Sol com Ciclovia, calçadas e melhoria dos entroncamentos viários. O Projeto Orla do Sol é uma iniciativa da Prefeitura da Estância Turística de Santa Fé do Sul, supervisionado pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), tendo como coordenador a Secretaria de Cultura e Turismo. É uma forma de compatibilizar recursos de infraestrutura turística no desenvolvimento da orla, para consolidar o turismo receptivo e náutico da Estância Turística de Santa Fé do Sul.		
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomento à criação de Marinas, espaços Gastronômicos e praihas; ❖ Ampliações de áreas livres; ❖ Disciplina e funcionalidades dos estabelecimentos turísticos; ❖ Recuperação das matas ciliares. 		
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável	
Governo Federal	Mobilização de Recursos Articulação institucional	Representação Regional Ministério do Turismo	
Governo Estadual	Mobilização de Recursos Articulação institucional	Representação Regional Secretaria de Estado de Turismo	
Emendas Parlamentares	Mobilização de Recursos Articulação institucional	Representação Regional Parlamentar	
FEHIDRO/FIT (Iniciativa Privada)	Mobilização de Recursos Articulação institucional	Coordenação Regional	
Prazo	4 anos		
ODS Relacionados	6, 7, 8, 9, 11, 13, 14 e 17.		

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	2.3 PROGRAMA DE ROTEIROS CULTURAIS, GASTRONÔMICOS E TURÍSTICOS	
SECRETARIA RESPONSÁVEL: CULTURA E TURISMO		
Descritivo geral da ideia	Elaboração de um programa conceitual para incluir a curadoria de narrativas, equipamentos, sinalização interpretativa e roteiros náuticos.	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomento ao Turismo; ❖ Resgate Cultural e Histórico; ❖ Geração de emprego e renda. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Fábrica de Cânones	Curadoria/ Narrativa	Eduardo Guimarães
Senar	Roteiros Rurais	Coordenação Local
Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	Roteiros Rurais	Secretário de Agricultura e Meio Ambiente
Comunicação (Guias turísticos e pesca, Roteiro náutico)	Sinalização Interpretativa	Agência de Comunicação
Prazo	2 anos	
ODS Relacionados	8, 9, 11 e 17.	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 11: Eixo estratégico 3 – Promoção do Patrimônio Cultural

EIXO 3: PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	3.1 PROGRAMA DE FOMENTO E APOIO AO ARTESANATO	
SECRETARIA RESPONSÁVEL: CULTURA E TURISMO		
Descritivo geral da ideia	Realização de programa de formação integrada para os artesãos com todas as etapas da cadeia produtiva com a criação de espaços para a comercialização e o mapeamento de outros espaços na região para a comercialização como feiras e festas.	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomento ao Artesanato; ❖ Formação de público; ❖ Formação de novos profissionais; ❖ Geração de emprego e renda. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Sebrae	Cursos e formação	Coordenação Regional
Senar	Cursos e formação	Coordenação Local
Fundo Social	Cursos e formação	Coordenação
Artesãos	Exposições	Representantes Artesanato Governança
Prazo	4 anos	
ODS Relacionados	1, 8, 9, 10, 11, 12 e 17.	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 12: Eixo estratégico 4 – Inovação tecnológica e empreendedorismo

EIXO 4: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO	4.1 CRIAÇÃO INCUBADORA GASTRONÔMICA (GALPÃO AGRO)	
SECRETARIA RESPONSÁVEL: AGRICULTURA		
Descritivo geral da ideia	Criação de Incubadora de Gastronomia no Galpão no Agronegócio para criar um espaço de qualificação e fomento ao setor, onde disponibilizará cursos e aulas e stands de novos negócios gastronômicos.	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Formação de novos profissionais; ❖ Fomento a Gastronomia e ao Turismo; ❖ Geração de emprego; ❖ Fomento ao empreendedorismo e desenvolvimento econômico. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Secretário de Agricultura e Meio Ambiente	Cessão de Espaço e captação de incubadoras	Secretário de Agricultura e Meio Ambiente
Secretaria de Obras e Conservação	Retorno e Revitalização do espaço	Secretário de Obras e Conservação
Secretaria de Planejamento e Administração	Gestão do espaço e captação de incubados	Secretário de Planejamento e Administração
Prazo	4 anos	
ODS Relacionados	1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12 e 17.	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 13: Eixo estratégico 5 – Sustentabilidade e saudabilidade

EIXO 5: SUSTENTABILIDADE E SAUDABILIDADE	5.1 PROGRAMA GASTRONOMIA SOCIAL	
SECRETARIAS RESPONSÁVEIS: AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE / SOCIAL / FUNDO SOCIAL		
Descritivo geral da ideia	O Programa prevê ações em toda a cadeia produtiva com foco na gastronomia social com o restaurante social popular, hortas comunitárias e usina de compostagem. A proposta é realização desse programa em parceria com a Unifunec como extensão com professores e alunos das faculdades de Ciências Agrônômicas e Nutrição.	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantia da segurança alimentar das comunidades em vulnerabilidades; ❖ Formação de novos profissionais; ❖ Agricultura Sustentável; ❖ Reaproveitamento de alimentos; ❖ Geração de emprego e renda; ❖ Consumismo e produção sustentáveis. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Gastromotiva	Cozinha Social	Coordenação geral
Unifunec	Cozinha social e Hortas	Reitoria
Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	Captação e cursos	Secretário de Agricultura e Meio Ambiente
Secretaria de Estado de Meio Ambiente	Usina de compostagem e Gestão	Representação Regional
Prazo	4 anos	
ODS Relacionados	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16 e 17.	

EIXO 5: SUSTENTABILIDADE E SAUDABILIDADE	5.2 PROGRAMA DE FOMENTO E APOIO A PRODUÇÃO ORGÂNICA	
SECRETARIA RESPONSÁVEL: AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE		
Descritivo geral da ideia	Programa de fomento e apoio técnico para a ampliação do desenvolvimento da agricultura e pecuária orgânicas.	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Alimentos mais saudáveis; ❖ Equilíbrio microbiológico do solo; ❖ Desenvolvimento Sustentável; ❖ Incorporação de produtos orgânicos na merenda escola. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	Capacitação e Qualificação	Secretário de Agricultura e Meio Ambiente
Senar	Capacitação e Qualificação	Coordenação Local
Prazo	4 anos	
ODS Relacionados	1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12 e 17.	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 14: Eixo estratégico 6 – Formação e inclusão social

EIXO 6: FORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL	6.1 NÚCLEOS DE ARTE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA – NACE	
SECRETARIA RESPONSÁVEL: CULTURA E TURISMO		
Descritivo geral da ideia	<p>Criação do NACE e Cursos Online Co.Liga Programa de Educação e Cultura: Oficinas e Palestras Culturais.</p> <p>O projeto prevê a criação dos Núcleos de Arte, Cultura e Economia Criativa (NACE), promovendo oficinas, treinamentos, exposições de arte, capacitações e apresentações artísticas; atendendo a todas as faixas etárias, crianças, adolescentes, adultos e idosos, nos mais variados setores da economia criativa, de forma a facilitar o acesso da comunidade, estimular o consumo e a produção cultural, gerar oportunidades para os artistas locais e potencializar o turismo.</p> <p>Criação do Grupo de Gestão de formação e qualificação profissional, unindo todas as instituições e iniciativa de formação e qualificação profissional para a elaboração de plano de ação integrado: Sistema S, Unifunec, Etec e Fundo social.</p>	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomento à cultura; ❖ Formação de público; ❖ Geração de emprego e renda. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
UNIFUNEC	Cursos e Qualificação	Reitoria
Sebrae	Cursos Profissionalizantes	Coordenação Regional
Co.Liga	Cursos Online	Coordenação Institucional
Secretaria Especial de Cultura	Financiamentos	Coordenação Regional
Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa	Financiamentos	Coordenação Regional
Gestão Cultural	Consultoria	Solange Flores
Prazo	4 anos	
ODS Relacionados	3, 4, 5, 8, 9, 11 e 17.	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 15: Eixo estratégico 7 – Comunicação e cooperação

EIXO 7: COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO	7.1 CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO TURÍSTICA, DO PLANO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADO E DO CALENDÁRIO DE FESTIVAIS E EVENTOS	
SECRETARIA RESPONSÁVEL: CULTURA E TURISMO		
Descritivo geral da ideia	Criação de Setor de Comunicação Turística na SECTUR e Criação do Plano de Comunicação Integrado para as seguintes ações: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Construir narrativas e conceitos; ❖ Posicionamento na internet; ❖ Programa Cria Mais; ❖ Criação do Calendário de Festivais e Eventos; ❖ Incluir a programação de eventos da Unifunec; ❖ Eventos atuais e novos eventos. 	
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomento ao Turismo; ❖ Criação de público nos equipamentos culturais; ❖ Aumento da visibilidade do TRACE Turístico; ❖ Desenvolvimento econômico; ❖ Geração de emprego e renda; ❖ Inovação e sustentabilidade; ❖ Consumo e produção Sustentável; ❖ Resgate Cultural e Histórico. 	
Parceiros estratégicos	Papéis	Responsável
Comunicação	Criação de Campanha	Agência de Comunicação
Prazo	2 anos	
ODS Relacionados	8, 9, 11, 16 e 17.	

Fonte: Elaboração própria.

4.4 Mapa estratégico

O Mapa Estratégico apresentado a seguir representa a síntese de todo o conteúdo desenvolvido e elaborado de forma participativa para a construção do Plano Municipal de Desenvolvimento da Economia Criativa. A partir de uma única figura é possível visualizar todos os elementos que se conjugam para a implementação do plano, facilitando a interiorização e a difusão dos conceitos indicados. O mapa auxilia a gestão e a governança na execução das principais diretrizes do plano, assim como a atualização e reestruturação para atender contextos atualizados.

Quadro 16: Mapa Estratégico de Santa Fé do Sul

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE ECONOMIA CRIATIVA							
VERSÃO DE FUTURO	Santa Fé do Sul, a partir de sua situação geográfica privilegiada e histórico que propiciou sua prosperidade e qualidade de vida por meio da produção agrícola em pequenas propriedades, do turismo e da piscicultura, em seu vigésimo ano como Estância Turística incorpora a criatividade como fator essencial para seu desenvolvimento sustentável.						
OBJETIVO GERAL	Fomentar a gastronomia, promover o patrimônio cultural e o incentivar aos demais setores da cultura e economia criativa, do turismo, da formação e estímulo ao empreendedorismo, bem como a comunicação em nível regional, nacional e internacional.						
EIXOS ESTRATÉGICOS	1: FOMENTO À GASTRONOMIA Desenvolver a culinária com produtos locais da agricultura familiar e orgânica e dos peixes produzidos na piscicultura	2: DESENVOLVIMENTO DO TURISMO Consolidar o turismo nos atrativos – pesca esportiva, lazer e esportes náuticos – expandir e integrar os demais setores da economia criativa	3: PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL Fomentar e apoiar o artesanato	4: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO Estimular os projetos de pesquisa da UNIFUNEC voltados à realidade local e criar Incubadora Gastronômica	5: SUSTENTABILIDADE E SAUDABILIDADE Criar o Programa Gastronomia Social e enfatizar e fomentar a produção orgânica de alimentos	6: FORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL Elaborar um plano de ação integrado para a formação e criar os Núcleos de Arte, Cultura e Economia Criativa (NACE)	7: COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO Criar o Departamento de Comunicação na Secretaria de Cultura e Turismo, o Plano de Comunicação Integrado e o Calendário de Festivais e Eventos
RESULTADOS ESPERADOS	Criação de novos pratos Realização de Festival Gastronômico Cursos de formação em gastronomia	Criação de novos roteiros integrando diferentes modalidades de turismo Ampliação da oferta turística e do tempo de permanência na cidade	Reestruturação dos equipamentos públicos voltados ao artesanato Qualificação dos produtos	Incremento na quantidade de projetos de pesquisa voltados à realidade local Criação de Empreendimentos de gastronomia	Implantação do restaurante social e de hortas comunitárias em todos os bairros Ampliação da produção agrícola orgânica	Plano de formação integrado em operação Implantação dos NACE	Divulgação de Santa Fé do Sul como Estância Turística e cidade criativa e Aumento da demanda turística
PROCESSO INTERNO	GESTÃO DO PLANO	GOVERNANÇA	MONITORAMENTO	AVALIAÇÃO	APRENDIZAGEM	APRIMORAMENTO	REPLANEJAMENTO

Fonte: Elaboração própria.

4.5 Gestão do plano – Governança

A partir do processo de construção do Plano de Desenvolvimento de Economia Criativa observou-se as principais vocações do município e a proposta é a criação de uma estrutura de Governança Ampliada que terá a liderança e coordenação geral da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Contará com a representação do Poder Público Municipal com as Secretarias de Cultura e Turismo, Secretaria de Planejamento e Administração, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e Secretaria de Educação. A Academia e formação profissional contarão com a participação da Unifunec – Centro Universitário de Santa Fé do Sul, pelo Sistema S o Senar e o Sebrae, a ETEC – Escola Técnica Estadual e o Fundo Social.

A sociedade civil terá uma representação dos setores de gastronomia, artesanato, artes cênicas, audiovisual e literatura. As estratégias de governança para a execução e monitoramento do plano serão estabelecidas de forma conjunta a partir do detalhamento do Plano de Ações.

Quadro 17: Governança de Santa Fé do Sul

GOVERNANÇA		
PODER PÚBLICO	Secretaria de Cultura e Turismo (Ponto Focal)	Márcio Adalto Basso Perea Jornalista e Secretário de Cultura e Turismo
	Secretaria de Cultura e Turismo	Solange Flores – Turismóloga, Psicóloga, Atriz e Diretora de Teatro
	Secretaria de Administração e Planejamento	Wilyan Wilson Milan – Administrador de Empresas e Assessor de Planejamento e Informática
	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	Ortêncio Vieira Ramos Sobrinho, Administrador de Empresas e Secretário de Agricultura e Meio Ambiente
	Secretaria Agricultura e Meio Ambiente	Lígia Felipe – Turismóloga, Cientista Biológica, Consultora Em Turismo Rural, Ecoturismo e Hotelaria
	Secretaria de Educação	Kessie Lisboa de Carvalho – Assessora de Gabinete da Secretaria de Educação
ACADEMIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	UNIFUNEC	Marilda Duram – Biblioteconomista, Editora Chefe da Revista Unifunec Científica Multidisciplinar e Coordenadora do Portal de Publicações do Centro
	Senar	Emerson Ronaldo Assi, Coordenador do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural SENAR de Santa Fé do Sul
	Sebrae	Evelise Galbe – consultora regional do Sebrae Votuporanga
	Fundo Social de Solidariedade	Elaine Mura – Pedagoga e Presidente Fundo Social de Solidariedade de Santa Fé do Sul
	ETEC	Fernando Pedroso – Diretor Pedagógico de ETEC Santa Fé do Sul
SOCIEDADE CIVIL	Gastronomia	Riva da Silva Coelho - Turismóloga
	Gastronomia	Vinicius Cavalo – Educador Físico e Churrasqueiro
	Artesanato	Juliana Papala Takayama Cermista – Artesã e Artista Plástica
	Artesanato	Glória Mello – Artesã e Artista Plástica
	Artes Cênicas	Giuliano Stucchi – Turismólogo, Ator e Diretor de Teatro
	Audiovisual	Wellington Zana – Jornalista e Produtor Audiovisual
	Game Development	Guilherme Ranulfo – Game Development
	Literatura	Higor Vinicius Nogueira Jorge é Delegado de Polícia, escritor, mestrando em Educação pela UEMS, titular da cadeira 30 da Academia de Ciências, Artes e Letras dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo.

Fonte: Elaboração própria.

REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **O Profeta das Águas**. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-202283/>. Acesso em: 19 set. 2022.

AGENDA 21 DA CULTURA – CULTURE 21: AÇÕES. Disponível em: https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21_2015web_pt.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

CALAZANS, N. C. A. **A Dinâmica sócio espacial na orla do Rio Paraná e o ordenamento do território pelo turismo**: a Estância Turística de Santa Fé do Sul. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMS. Aquidauana, 2008.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SANTA FÉ DO SUL. Disponível em: <https://unifunec.edu.br>. Acesso em: 19 set. 2022.

CUNHA, M. H. **Planejamento estratégico de projetos e programas culturais**. Série Universitária. São Paulo: Editora Senac, 2019.

EMBRATUR. **Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo Gastronômico**. Brasília. 9ª edição – junho, 2022.

GRUPO AMARAL. **Brazilian Fish**. Disponível em: <https://grupoambaramaral.com.br/brazilian-fish>. Acesso em: 19 set. 2022.

ITAÚ CULTURAL. **Observatório Itaú Cultural**. Ed. 27. Cultura e Desenvolvimento. São Paulo, 2020.

LIMA, E. A. de; BASSO, I. **Santa Fé do Sul 60 anos de História**. Editora Arantes, 2006.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 19 set. 2022.

PREFEITURA DE SANTA FÉ DO SUL. **Programa Orla do Sol**. Fundamentos para a Gestão Integrada. Prefeitura Santa Fé do Sul, 2021.

PREFEITURA DE SANTA FÉ DO SUL. **Estudo da Demanda Turística de Santa Fé do Sul**. Secretaria de Cultura e Turismo de Santa Fé do Sul, 2021.

PREFEITURA DE SANTA FÉ DO SUL. **Revista Região Turística Entre Rios Rota do Peixe**. Agência Entre Rios de Desenvolvimento Econômico e Turístico, 2021.

PREFEITURA DE SANTA FÉ DO SUL. Disponível em: <https://www.santafedosul.sp.gov.br>. Acesso em: 19 set. 2022.

REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. **Cidades criativas**: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

SANTOS, M. dos. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011 – 2014**. Brasília, Ministério da Cultura, 2011.

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social um modo de construir a democracia e a participação**. UNICEF- Brasil, 1996.